

## Quatro crianças morrem afogadas em Nampula

*Quatro crianças morreram afogadas, na semana passada, nos distritos de Meconta e Ribáuê, província de Nampula, em consequência da chuva que cai nesta parcela do país. Duas vítimas foram arrastadas pela fúria das águas quando tentavam atravessar o rio Cucua.*

Texto: **Leonardo Gasolina**

Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que os cadáveres foram achados num charco e presos em algumas plantas aquáticas, momentos depois de a águas ter baixado.

Em Ribáuê, dois menores de sete e oito anos de idade fizeram-se a um charco profundo com a intenção de tomar banho, após a chuva, e morreram afogados. Os corpos foram encontrados no mesmo local a flutuarem.

“A Polícia foi chamada para intervir, mas já era tarde para salvar os menores”, disse Nacute, apelando à população para que não deixe as crianças brincarem nos charcos e redobre o cuidado ao atravessar rios.



**Se não houver medidas urgentes de combate à erosão o município de Nacala-Porto um dia “pode acordar no porto”**

*O município de Nacala-Porto é a primeira zona económica especial de Moçambique, particularmente devido ao potencial conjugado do seu porto de águas profundas e da linha férrea do Norte. Após mais uma das recentes chuvas que caíram, normais nesta época chuvosa que começa em Outubro e dura até Março, vários metros da reabilitada linha férrea, que agora conecta também a região mineira de Moatize, na província de Tete, ficaram suspensos devido à erosão dos solos onde estava assente. Várias estradas também ficaram intransitáveis e as crateras não param de crescer pelos bairros residenciais. “(...)Se não houver medidas preventivas o mais urgente possível podemos acordar no porto”, desabafa o edil Rui Chong Saw que de, entre os vários problemas que tem para resolver (falta de água, energia sem qualidade, desemprego, pobreza...), não tem dúvidas de que a erosão é o problema maior de todos.*

Texto **Adérito Caldeira** • Foto: Município de Nacala-Porto/Adérito Caldeira

continua Pag. 02 ➔

## Malfeitores roubam e torturam em Maputo

*Uma quadrilha de supostos larápios a monte, munida de uma arma de fogo, apoderou-se de 400 mil meticais num estabelecimento comercial, no bairro de Chamanculo “C”, na cidade de Maputo, depois de encurralarem o guarda.*

Texto: **Redacção**

Na mesma urbe, na Polana Caniço, um outro bando armado e com uma catana em punho invadiu uma residência na qual torturaram os ocupantes e retiraram vários bens. Esta zona é, a par de tantas outras da periferia, palco de assaltos a residências e agressões na via pública, o que tem tirado sono aos moradores.

Os crimes, segundo Orlando Modumane, porta-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, aconteceram a 15 de Março em curso, de madru-

gada. Em relação ao assalto ocorrido na Polana Caniço, dois indivíduos estão presos e espera-se que eles ajudem a localizar os seus comparsas.

Modumane disse ainda 10 pessoas foram presas por consumo de drogas. Em sua a PRM apreendeu 17 quilogramas de soruma, em vários bairros da periferia da cidade de Maputo. Os bairros de Chamanculo “A” e “B” e Mafalala são alguns locais da cidade onde se tem intensificado as rusgas devido à venda de estupefacientes.

## Condutores excedem velocidade e matam duas pessoas em Nampula

*Duas pessoas perderam a vida em consequência de dois acidentes de viação ocorridos na semana finda no distrito de Rapale e na cidade de Nampula. O excesso de velocidade e a condução sob o efeito de álcool são consideradas as principais causas desta tragédia.*

Texto: **Leonardo Gasolina**

Segundo apurámos, o primeiro sinistro aconteceu na Estrada Nacional número 13 (EN13), no troço cidade de Nampula/Rapale. Informações fornecidas pelo Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, por intermédio do seu porta-voz, Zacarias Nacute, dão conta de que a viatura envolvida no acidente, transportando seis pessoas, seguia o trajecto Nampula-Cuamba (Niassa).

O acidente foi do tipo despiste e capotamento. Dos seis ocupantes um pereceu no local do acidente e o cadáver foi levado à morgue do Hospital Central de Nampula (HCN) e os sobreviventes contraíram ferimentos ligeiros.

Não foi possível saber a identidade da vítima mortal, segundo a Polícia, que confirmou se tratar de um adulto.

O segundo acidente de viação foi registado na cidade de Nampula, onde uma camioneta atropelou mortalmente um jovem. O automobilista, que se fazia ao volante da referida viatura, estava sob o efeito de álcool e dirigia a uma velocidades excessiva.

De acordo com Nacute, o condutor viu, de repente, a vítima em sua frente quando a mesma estava a atravessar a estrada. O corpo foi também transportado para a morgue do HCN e o automobilista está detido.

## Descargas atmosféricas matam seis pessoas e ferem uma em Manica

*Seis pessoas, todas mulheres e de três famílias, perderam a vida e uma criança ficou gravemente ferida, no último fim-de-semana, em Manhene, no posto administrativo de Messica, em Manica, consequência de descargas atmosféricas acompanhadas de chuvas.*

Texto: **Redacção**

A menor foi atingida na cidade de Chimoio. As autoridades policiais suspeitam que as vítimas, atingidas em casa, não observaram as medidas de segurança, que segundo o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades

(INGC) consistem, por exemplo, em desligarem os celulares e os televisores.

Há semanas, Atália Francisca, médica no Hospital Provincial de Chimoio, disse que

vezes sem conta “o que vemos é que muitos pacientes estão ligados a esses electrodomésticos”. Na rua também é preciso “evitar ficar por baixo de árvores ou próximo de casas cujas chapas podem cair”.



A verdade em cada palavra.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**



→ continuação Pag. 01 - Se não houver medidas urgentes de combate à erosão o município de Nacala-Porto um dia "pode acordar no porto"

"Eu não quero perder a minha cidade", afirma o jovem edil que não só é natural do município como também se fez homem e empresário de sucesso graças ao potencial económico deste porto que é a porta de entrada, e saída, do ainda por explorar Corredor de Nacala.



O Plano Quinquenal, Plano Económico e Social, Projecto das Estratégias de Desenvolvimento Económico do Corredor de Nacala são algumas das ambiciosas promessas dos Governos do partido Frelimo mas que em termos práticos nem se referem a medidas reais para mitigar a erosão que é um flagelo antigo em Nacala-Porto.

Nem mesmo do manifesto do actual edil o problema da erosão constou como prioridade, durante a sua campanha às eleições de 2013, Rui Chong Saw comprometeu-se, caso fosse eleito, em resolver o drama do acesso à água potável. Um problema por resolver, diga-se, quando faltam pouco mais de dois anos de governação.

Entretanto por mais que se tente ignorar a erosão está presente e agrava-se a cada nova intempérie. Talvez por isso o

edil de Nacala-Porto tenha preparado um "plano de actividades prioritárias para o combate à erosão e construção da resiliência climática no município" e que está orçado em 1.087.608.119,00 meticais, um valor estranhamente não inscrito no Orçamento de Estado aprovado para 2016.



O custo mitigar a erosão não está previsto no Orçamento deste ano como não esteve nos dos anos anteriores embora o problema seja do conhecimento das autoridades há mais de três décadas, sem que nada tenha sido realizado para os mitigar.

"No período da época das chuvas de 1981/82, em que o regime de precipitação foi especialmente desfavorável – 3 dias de chuva contínua pouco intensa – sucederam os primeiros desastres que deixaram o núcleo urbano quase paralisado" refere o plano de actividades prioritárias para o combate à erosão e construção da resiliência climática que detalha os maiores estragos registados na altura e menciona a realização dos primeiros estudos de mitigação, entre 1983 e 1984, particularmente para proteger as grandes infra-estruturas já ali existentes.



## Cidadão detido na posse de uma arma em Nampula

No bairro de Namicopo, na cidade de Nampula, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, na semana finda, um indivíduo cuja identidade não foi revelada, acusado de posse ilegal de uma arma de fogo.

Texto: Leonardo Gasolina

O visado encontra-se nas celas da 3ª esquadra. O porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Zacarias Nacute, disse que a detenção do cidadão foi graças a denúncias populares.

De acordo com Nacute, o indiciado disse que adquiriu a arma para a sua própria defesa contra os malfeitores e apresentou documentos de compra,

mas a Polícia não ficou convencida pelo facto de não ter apresentado uma credencial de porte do instrumento bélico.

Refira-se que, há um mês, um membro da PRM foi detido em Nampula, acusado de fornecer armas de fogo a assassinos. Sobre este assunto, Nacute alegou que não dispunha de informações.



## Aumento rápido de investimentos na Zona Económica Especial poderá aumentar erosão

"Em termos de configuração, o Município de Nacala-Porto encontra-se afectado, na sua maior extensão, por erosão. Isto deve-se a pouca resistência dos solos e pelo facto de grande parte dos assentamentos urbanos, não urbanizados e semi-urbanizados encontrarem-se em áreas de declives acentuados (entre 5% a 10%)", indica o documento municipal que também menciona que "os diferentes modelos climáticos estão a projectar um aumento na intensidade e frequência dos eventos de chuva, consequentemente, isto irá aumentar a erosão, sedimentação e inundações".

Além disso "o aumento rápido de investimentos em consequência de Nacala ser uma Zona Económica Especial, as vezes em áreas vulneráveis a impactos futuros resultantes das mudanças climáticas poderá aumentar a vulnerabilidade e a sustentabilidade a médio e longo prazo deste investimento estimado em cerca de 3,163,639,730.19 USD se medidas concretas de adaptação e construção de resiliência ao clima não serem implementadas", prevê este documento que estamos a citar e que foi elaborado em Fevereiro de 2016.



"Já tivemos aqui uma visita inter-ministerial (do Ministério da Administração Estatal e do Ambiente) estamos a espera porque iriam levar ao Conselho de Mi-

nistros porque é uma questão de urgência", afirmou o presidente do município de Nacala-Porto, durante uma visita de representantes da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) e da embaixada nipónica em Moçambique, onde Ruca (como é carinhosamente conhecido o edil) aproveitou para apresentar não só o drama da erosão mas principalmente para pedir ajuda financeira para o viabilizar.

Ora o Conselho de Ministros reunido a 13 de Novembro de 2012 aprovou a "Estratégia Nacional de Adaptação e mitigação de mudanças climáticas". Embora seja um documento que aborda de forma geral os desafios a serem enfrentados o mesmo constata que "Muitos e avultados investimentos habitacionais e de infra-estruturas, estão a acontecer em muitas cidades moçambicanas (Maputo, Matola, Nacala, Tete e Beira por exemplo), com implicações de longo prazo pelo que é importante assegurar que tais investimentos não sejam em vão, através da criação de mecanismos e oportunidades para torná-los mais resilientes às mudanças climáticas em todas as suas fases de implementação: planificação, execução e operação."

Estão em curso no Corredor de Nacala 48 projectos considerados "essências" pelo Governo, orçados em vários milhões de dólares norte-americanos que a julgar pelo que é visível a cada nova chuva ou ventania não são resilientes às mudanças climáticas.

Um deles foi o "projecto para reabilitação urgente do porto de Nacala", custou aproximadamente 32.600.000 dólares norte-americanos, num financiamento reembolsável da JICA, um valor que por ironia chega e sobra para primeiro resolver os problemas de erosão e só depois então investir em mais infra-estruturas, essas que devem estar preparadas para o impacto das mudanças climáticas que se prevê tornem-se cada vez mais fortes.

\* Este artigo foi escrito no âmbito de uma viagem organizada pela Embaixada do Japão

## Acidentes de viação matam e ferem em Maputo

Três pessoas morreram, 13 ficaram gravemente feridas e nove contraíram traumas ligeiros em consequência de 13 acidentes, resultantes do excesso de velocidade, do corte de prioridade e da má travessia de peões, na semana finda, na capital moçambicana.

Texto: Redacção

Dos três sinistros rodoviários, seis foram do tipo atropelamento carro-peão, três colisões entre viaturas e dois despistes e capotamento, o que resultou ainda em danos materiais avultados.

Orlando Modumane, porta-

-voz do comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, apela aos condutores para que observem os limites de velocidade, mormente em locais de maior fluxo de pessoas, e redobrem a atenção nos locais destinados à passagem de peões,

com vista a reduzir o índice de acidentes.

No período em alusão, a Polícia de Trânsito fiscalizou 3.320 carros, emitiu 1.528 avisos de multa, submeteu 160 automobilistas ao teste de álcool, dos quais 59 conduziam embriagados.



## Quinta pessoa morre em volta repentina do ébola à Guiné-Conacri

Uma quinta pessoa morreu do vírus do ébola na Guiné-Conacri desde 17 de Março, disse uma autoridade de saúde à Reuters na terça-feira (22).

Texto: Agências

O caso mais recente foi detectado em Macenta, a cerca de 200 quilómetros do vilarejo de Korokpara, onde houve outros quatro casos de morte relacionados ao ébola, disse Fode Sylla Tass, porta-voz da Coordenação Nacional da Luta contra o ébola na Guiné.

O homem, que não foi identificado, visitou recentemente Korokpara, afirmou Tass.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo. Siga-nos no:

**twitter.com**  
**@verdademz**



## Combate à corrupção fora das prioridades do Governo de Filipe Nyusi

A corrupção continua a privar milhões de moçambicanos do acesso à saúde, ao transporte, à educação, à infra-estruturas, à alimentação e a demais serviços básicos. Enquanto o povo mostra-se passivo, conforme sugeriu a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, na abertura do Ano Judicial, o Estado, por sua vez, pese embora os seus gestores assumam publicamente que estão comprometidos em refrear este mal, na prática é impotente e pouco faz, de tal sorte que - dada a não implementação da legislação anti-corrupção, não se pune a grande corrupção, cujos tentáculos alastram-se na Administração Pública, sobretudo entre os políticos e sector político-económico.

Texto & Foto: Emildo Sambo

continua Pag. 04 →

## Editorial

averdademz@gmail.com

## Até quando a partidarização do Estado?

Senhores camaradas, sabemos que o poder - aquele é, normalmente, do povo - é vosso. Mas pedimos que nos livrem, um pouco, das vossas imposições políticas. Nós, como cidadãos nacionais, desta Pátria Amada, temos a prerrogativa de escolhermos o partido que achamos ideal. Este nosso direito está plasmado no artigo 53, número 2 da Constituição da República de Moçambique - Lei Mãe - por isso há que respeitarmos todos!

Devemos, sim, pertencer à Frelimo, mas isso deve ser da nossa livre e espontânea vontade. Porque é que continuam a nos forçar a participar nos encontros de índole política contra a nossa vontade? Aliás, tais encontros decorrem em instituições públicas e, como se isso não bastasse, acontecem sempre no horário de trabalho, ou seja, interrompem as actividades laborais para satisfazer para nos obrigar a assistir a encontros cheio de nada e coisa nenhuma. Isso é grave!

Estamos a dizer que não queremos pertencer ao partido A ou B ou então C, só porque alguém está forçar-nos sob pena de per-

dermos a nossa nacionalidade, como pretendeu, há dias, o vosso camarada Paulo Awade, governador da província de Tete, aquando os seus pronunciamentos sobre os nossos irmãos que se encontram refugiados em Kapise, no vizinho Malawi.

Como dissemos no começo dessas nossas linhas, sabemos que o Governo de Moçambique é constituído pela Frelimo, mas tal facto não vos dá direito de decidirem por nós - o povo. Portanto, com todo respeito pedimos que parem com vossas reuniões nas instituições. Tomámos conhecimento do último encontro havido no sábado passado, no Instituto de Formação de Professores (IFP), mais conhecido por IMAP, na cidade de Nampula. Há relatos de formadores e formandos dando conta de que a participação naquele encontro era obrigatória e que até ameaçavam que caso alguém falte, nem que seja por qual motivo, seria sancionado. É triste isso!

Porém, ser formador ou formando de um instituto de formação do Estado não é sinónimo de ser simpatizante ou membro do partido no poder ou de um outro. Dis-

semos, ainda, que ser um funcionário ou agente do Estado não é, também, sinónimo de ser camarada. Isto tem que ficar claro para todos nós.

O caso que supra mencionamos é, apenas, um de muitos que ocorrem em todo território moçambicano. Que o digam os professores, alunos, enfermeiros, os agentes da Polícia! Se nos permitirem, podemos especular que a Polícia trabalha ao serviço do partido dos camaradas, o que é um pecado gravíssimo!

Neste país e com este Governo que temos, sob liderança da Frelimo, a condição primária para se atingir um cargo de chefia é preciso ter um cartão vermelho. Que o digam todos os directores das escolas e outros chefes nomeados no sector público! Aliás, um funcionário ou agente do Estado pode perder o seu posto de emprego só porque comunga com os ideais dos partidos da oposição. E nós, como o povo, perguntamos, é por isso que, abusando da sua maioria na Assembleia da República, reprovaram o projecto de Lei que visava dispartidarizar o Estado?

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

**Por:**

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 03 - Combate à corrupção fora das prioridades do Governo de Filipe Nyusi

Esse crime, odioso especialmente pelos efeitos nefastos sociais e económicos que gera, precisa ser extirpado. Diante dele, mais uma vez, a esperança da sociedade é depositada na Justiça para fazer com que aqueles que o praticaram sejam condenados à prisão e ao reembolso ao erário público do dinheiro que ilicitamente se apropriaram, e que, acabando com o sentimento de impunidade, seja desestimulada a prática desse delito no futuro.

A corrupção, segundo Adriano Nuvunga, director do Centro de Integridade Pública (CIP), é o primeiro inimigo do desenvolvimento democrático e socio-económico no país, mas falta punho ao Governo para combatê-lo, sobretudo porque não é sua prioridade. “O Governo desistiu, de forma não declarada”, de fazer frente a este problema e aqueles cujas tarefa é impor o funcionamento das leis assobiam o lado.

O Executivo balda-se e marginaliza este crime e não mostra sinais claro de extirpá-lo, pelo que no seu Plano Quinquenal 2015/2019, “a palavra corrupção é mencionada apenas em quatro ocasiões”. Nas duas primeiras para para defini-lo e traçar as acções a colocar em prática e nas duas últimas para o resumo em formato de quadro.

A falta de vontade do Governo em combater a corrupção nota-se ainda através da não implementação da Lei n.º 15/2012, de 14 de Agosto (Lei de Protecção de Vítimas, Denunciante, Testemunhas, Declarantes, ou peritos em Processo Penal, e que cria o Gabinete Central de Protecção à Vítima). Aliás, esta norma continua engavetada porque, em parte, não foi ainda criado o gabinete em alusão, segundo Adriano Nuvunga, para quem a não aprovação do Código de Processo Penal obsta a “investigação dos crimes de corrupção e outros mais complexos”.

“O Fórum Técnico Anti-corrupção ainda



não iniciou as actividades”. Neste contexto, o Estado concentra os seus esforços no combate à pequena corrupção enquanto a “grande” continua sem freios, por isso, desde 2010 que não se conhecem casos de grande corrupção, envolvendo figuras públicas e elites político-económica que tenham sido detectados e punidos, de acordo com Nuvunga.

Num outro desenvolvimento, o gestor do CIP, que falava na quarta-feira (23), em Maputo, na segunda Conferência Económica e Governação, que visava analisar o primeiro ano do Presidente Filipe Nyusi na condução dos destinos de todos nós, considerou que o Tribunal Administrativo melhorou a qualidade dos seus pareceres sobre o Orçamento do Estado.

Todavia, os “seus avanços são corroídos por uma gestão de finanças públicas” fraca e, particularmente, por um procure-

ment público extremamente vulnerável a manipulações”, para além de que recorre a uma legislação com lacunas, uma vez que, por exemplo, não “limita o número de vezes que uma entidade contratante pode recorrer ao ajuste directo (...)”.

Aquando da tomada de posse de Filipe Nyusi, este disse que representava “uma nova geração que recebe um legado repleto de enormes sucessos e desafios”. Destes, um devia ser uma aposta irreduzível no combate à corrupção, que, de acordo com Nuvunga, a sua prevalência no Estado “é um erro com consequências gravosas para o nosso país”.

Mas marginalização do combate à corrupção não é nova, ou seja, não ocorre apenas na era de Nyusi, que aos olhos da opinião pública está a colocar em marcha uma governação contrária a que prometeu no seu aplaudido discurso de tomada

de posse. Em 2015, uma investigação feita pela procuradoria de Milão à empresa italiana de hidrocarbonetos ENI concluiu que o antigo estadista moçambicano, Armando Guebuza, estaria envolvido num suposto caso de corrupção e tráfico de influências.

Na altura, o diário italiano Il Fatto Quotidiano noticiou que Guebuza terá oferecido à ENI uma isenção de impostos na venda das suas acções à China National Petroleum Corporation (CNPC) em troca de favores não especificados. Na sequência, o CIP instou as autoridades para que, não obstante a falta de evidências, investigassem o caso. Contudo, até hoje nada se sabe, publicamente, sobre o seu desfecho. A investigação daquela entidade visava Paolo Scaroni, antigo administrador da petrolífera italiana. Segundo foi amplamente divulgado pela imprensa, certas gravações telefónicas em poder da Procuradoria italiana indicavam que Armando Guebuza ofereceu um terreno paradisíaco no Bilene, província de Gaza.

Para o director do CIP, iniciativas como denunciar os corruptos, conforme a Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, disse a 01 de Março em curso, não são por si só suficientes nem eficazes para vencer a corrupção. E tão-pouco as campanhas de educação cívica e de sensibilização. A prioridade deve ser o funcionamento pleno das instituições criadas para debelar o mal e a aplicação efectiva das leis anti-corrupção.

O evento a que nos referimos foi organizado em parceria com o Observatório do Meio Rural (OMR) e o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). Durante o debate, Nuvunga explicou que num Estado onde a corrupção floresce e aqueles que a praticaram sem que sejam condenados e forçados a devolver ao erário o que usaram de forma indevida, os sonhos de progresso social ficam comprometidos.

## Igreja Católica volta a queixar-se da deterioração da situação político-militar em Moçambique e apela ao abandono das armas

*A Igreja Católica voltou à carga para mais uma vez dizer que nota, “com tristeza”, a deterioração da tensão política, “a intensificação e generalização do ambiente de desconfiança, do ódio e da hostilidade” em Moçambique, numa altura em que o Governo e a Renamo mantêm-se distantes um do outro. O diálogo político está interrompido há oito meses e de lá para cá a aproximação das partes em conflito não tem passado de uma «mera intenção».*

Texto: Redacção

Em carta datada de 17 de Março em curso, produzida numa reunião de bispos na Beira, a Igreja Católica indica que no país “se multiplicam os sinais de paixão e morte, contínuas provocações e escaramuças que semeiam luto. Há escalada de criminalidade, da violência e dos raptos, das destruição de casas e de outras infraestruturas sociais e económicas.

Face a esta situação, é clara a “destabilização do normal curso da vida”, o que, por conseguinte, compromete a “actividade produtiva e escolar” e cresce o número de “famílias em situação de deslocados e refugiados. A seca na região sul e nas zonas do centro, chuvas intensas, principalmente no norte do país, calamidades que comprometem a produção agrícola, resultando no agravamento da pobreza e fome”.

Segundo a Igreja, a Páscoa é a vitória da vida sobre a morte e do perdão sobre a ofensa, pelo que “sejamos aliados da vida e não da morte. Obedeçamos todos à palavra da escritura, que está inscrita nos nossos corações: não matarás”.

O Governo e a Renamo, de acordo com aquela congregação, devem abandonar em absoluto as armas e retomar imediatamente o diálogo eficaz, envolvendo outras forças da sociedade.

Não é a primeira vez que a Igreja Católica apela as partes em conflito para que tomem consciência em relação ao sofrimento que causam ao povo. No ano passado, condenou “a incoerência entre o que se diz e o que se faz”, principalmente em relação aos discursos dos que alegam ser amantes da paz e buscam

mecanismos para devolvê-la aos que dela estão despojados.

Ainda no ano passado, os bispos católicos pediram para mediar a crise política que está na origem do crescimento da consternação da população, mas o que têm visto desde essa altura é o escalar do conflito.

O clima de cortar à faca alastra-se. O Governo, a quem todos nós devemos exigir o fim deste caos, tem optado por desacreditar e diabolizar a Renamo para justificar o seu fracasso nos esforços de busca da paz. Por sua vez, a “Perdiz” insiste em acusar o Executivo de falta de seriedade, ao chumbar as suas propostas - entre elas a de governar as seis províncias onde reclama vitória nas últimas eleições gerais - supostamente para acabar com a falta de democracia no país.

## Conselho Islâmico apela Dhlakama a resgatar Espírito do AGP

*O Conselho Islâmico de Moçambique apela o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, a resgatar o espírito que o tornou em personalidade por ter sido um dos signatários do Acordo Geral de Paz (AGP), que pôs fim os 16 anos de guerra, para dar o seu contributo na resolução da actual tensão político-militar no país.*

Texto: AIM

Numa carta dirigida especificamente ao líder da Renamo, cuja cópia AIM teve acesso, o Conselho Islâmico manifesta a sua preocupação pelo facto de, num período de tempo relativamente curto, a tensão ter provocado vítimas humanas.

O senhor foi um dos signatários, em Roma, do AGP. Este acordo fez de vós uma personalidade de destaque na arena nacional e internacional. Com o seu contributo, o país passou a viver em paz numa democracia multipartidária e de convivência sã, afirma o Conselho Islâmico.

Para esta agremiação religiosa, o actual cenário negativo de confrontação político - militar pode ser transformado num cenário bastante positivo, onde os moçambicanos vivam em paz e harmonia.

Segundo a carta, o progresso e desenvolvimento de Moçambique só podem ser alcançados através de investimentos nacionais e estran-

geiros e com o trabalho árduo de todos, numa clima de estabilidade e paz.

Aliás, o Conselho Islâmico lembra que o país tem um parlamento, onde o povo, através dos seus representantes, discutem os seus problemas e desenha os anseios do seu futuro. Pelo que as ideias devem ser lá debatidas.

Esta mesma agremiação religiosa recorda que todos os conflitos terminam em volta de uma mesa de negociações seja de que dimensões forem.

Nessas circunstâncias, perder-se-ão mais vidas humanas e bens conquistados a custa de muito trabalho e sacrifício por parte dos cidadãos, diz a carta dirigida a Dhlakama, aconselhando-o, mais uma vez, a aceitar o convite que lhe foi feito pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, para um encontro entre as partes.



## Xiconhoquices

### Exibições da Liga e do Ferroviário de Maputo nas Afrotaças

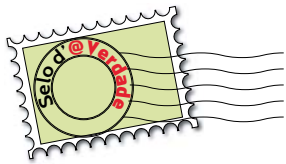
Definitivamente, o nosso futebol é uma vergonha de proporções gigantescas. Prova disso é o fraco desempenho mostrado pelas equipas moçambicanas nas competições africanas de clubes. A título de exemplo, a Liga Desportiva de Maputo e o Ferroviário de Maputo, depois de perderem pela margem mínima na casa dos seus adversários, não “mandaram em casa” e estão fora das competições africanas de clubes. Pelo terceiro ano consecutivo as equipas moçambicanas são eliminadas nas primeiras eliminatórias que disputam nas afrotaças mostrando o fraco nível do futebol que é praticado no nosso país. Diante dessa situação lamentável para o nosso desporto e uma nódoa para imagem do nosso país, é chegada a hora de se repensar o futebol, sobretudo a participação de Moçambique em competições internacionais. Está claro que somos medíocres e nunca iremos para além da primeira eliminatória. É uma vergonha!

### Detenção de activistas

Não há dúvidas que este país está a caminho de se tornar uma “suave Angola”, onde os cidadãos são presos sem nenhuma causa palpável, o facto de só respirar já é motivo para ser detido. Na semana passada, um grupo de mulheres, que inclui uma espanhola e uma brasileira, foi detido na 7.ª Esquadra de Maputo, depois de tentar apresentar uma peça teatral nas imediações da Escola Secundária Francisco Manyanga para repudiar a directiva aplicada por algumas escolas que veda o uso de minissaías, considerando esse tipo de veste responsável pelo assédio nas instituições do ensino em Moçambique. Segundo a Polícia da República de Moçambique, aquelas cidadãs foram detidas por não pediram autorização para se manifestar. Desde quando a manifestação carece de autorização? Enfim, só em Moçambique!

### Cobrar mais impostos ao povo do que às grandes empresas

“Estamos entregues à bicharada!”, é o que se pode dizer diante da tamanha falta de escrúpulos que caracteriza o Governo da Frelimo. No cúmulo da sua insensibilidade, o Governo pretende que o povo pague impostos e para isso a Autoridade Tributária tem na forja uma operação massiva de fiscalização das pequenas e médias empresas, com vista a forçá-las a cumprirem o código do Imposto sobre o Valor Acrescentado(IVA), em vez de acabar isenções que beneficiam as grandes empresas, particularmente aquelas que exploram os nossos recursos naturais em parcerias com os outrora libertadores. É altura dos moçambicanos revoltarem-se contra esse tipo de situação que só prejudica o povo, enquanto os ditos libertadores da pátria vão acumulando riquezas.



## As saias das alunas têm machismo pintado

A partir de este ano, os uniformes femininos das escolas secundárias de Maputo não terão mais saias “curtas”. A decisão foi divulgada nos regulamentos internos das instituições de ensino que consideram que a vestimenta acima do joelho “facilita o assédio sexual”.

Ao reprimir as manifestantes feministas que se concentraram no exterior da Escola Francisco Manyanga, a 18 de Março, e prender cinco mulheres que lutavam pela liberdade dos seus corpos, também a polícia moçambicana pareceu sentir-se “ameaçada” com o tamanho das saias destas crianças e jovens.

Acompanhei a pouca repercussão que o assunto teve nas redes sociais e assustei-me com as publicações e comentários que fui lendo: aplaudiam a diretiva, repudiavam o protesto, ridicularizavam as feministas – insultando-as – e culpabilizavam as meninas e mulheres pela violência de que são vítimas, acusando-as de provocar os incautos homens.

Os discursos dos directores das escolas que falaram à imprensa, justificando o controle dos corpos das estudantes através da proibição da saia “curta”, deixam muito a desejar. Um director pedagógico da Escola Secundária de Laulane disse à imprensa que a saia “curta” “prejudica a própria aluna, porque mesmo quando se senta tem sempre que puxar a saia e acaba atrapalhando até a própria aprendizagem da aluna”, sem explicar em que é que a saia cumprida traria benefícios ao processo de aprendizagem. Outro director, da Escola Noroeste 1 (este proibiu não só a saia curta, mas “certos” penteados

das alunas) disse: “quando a mecha é comprida, atrapalha o colega que está atrás em termos de visibilidade e se for colorida também chama muita atenção. Tudo que é mecha com cor berante é proibido pelo nosso regulamento interno”.

Se o primeiro director está preocupado com a aprendizagem da aluna, o segundo argumenta que, para além da saia, o cabelo das meninas pode atrapalhar o colega, despertando não só a sua atenção como a de todos os homens que com elas se cruzem.

A ação do Estado moçambicano - ao reprimir uma manifestação pacífica e constitucionalmente permitida (através da polícia) - e a opinião pública dominante sobre o assunto revelam que somos uma sociedade profundamente conservadora, machista e patriarcal. Pior, que o somos e que estamos confiantes de que assim devemos continuar.

Os apoiantes das medidas que incidem sobre as liberdades e os corpos das mulheres alegam, quase sempre, que é pela sua proteção, pelo seu bem. Mas porque não uma diretiva proibitiva que acabe com as violências sofridas diariamente - das quais o assédio sexual é apenas um deles? É preciso compreender que as mulheres são vítimas de um sistema social que exerce poder e controle sobre o seu corpo: o patriarcado. Este sistema estabelecido justifica que sejam tratadas como um objecto pela absurda crença de que são frágeis, impotentes, humanamente inferiores e, portanto, há que protegê-las, e neste caso, controlar aquilo que vestem

O sistema patriarcal – que o Estado, a religião e a política con-

servadora fazem questão de manter – é uma espécie de “instituição” que domina as formas políticas, sociais e económicas, excluindo e discriminando socialmente a mulher, com base na convicção de uma superioridade (física, intelectual, política) masculina.

A proibição das saias “curtas” para as alunas coloca a culpa na vítima e exalta o vitimador. O professor que importuna as alunas é essencialmente um assediador e sua intencionalidade para praticar a ação é precedente do facto da vítima se ter vestido dum ou doutro jeito. Mas o patriarcado, em forma de machismo, ensina-nos a colocarmos a atenção na ocasião e aplaudir, ou como mínimo esquecer, o ladrão. É o ladrão que se deve combater, e não a ocasião. O leão não se torna predador pela existência ocasional do antílope. O é independentemente da presença da presa.

É preciso educar o menino, o adolescente, o adulto, o diretor da escola, o político, o pai, o presidente a compreender que suas ações na sociedade perpetuam sistemática e estruturalmente a violência contra as mulheres. É preciso educá-los a compreender que as mulheres são humanamente iguais ao homens e têm o direito às mesmas liberdades. É preciso educá-los a dessexualizar, a desmercantilizar e a desobjectivar o corpo feminino.

É o machismo que devemos proibir e não as saias...

É precisamos que construamos, mulheres e homens, um país onde ninguém seja julgado pelo tamanho da sua saia.

Por Boaventura Monjane



goste de nós no  
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

**SELO: Exmo Senhor Mediador Chefe do Acordo Geral de Paz - Por Jorge Valente**

Senhor Mário Rafaelli, a Imprensa nacional anunciou, com destaque, a sua vinda a Moçambique para ajudar a encontrar a paz. Entretanto, a senhor e a Comunidade Internacional mal conhecem a realidade do nosso país, e tomo, desde já, a ousadia de lhe falar sobre algumas coisas de modo a fazer contactos com conhecimento de causa. Moçambique deixou de ser colonização portuguesa e passou a sofrer uma colonização doméstica, em que o sul do país, liderado por gente de origem dessa mesma região, subjugou as regiões centro e norte. Um indivíduo com consciência no lugar sente e constata esta realidade. A hegemonia dos que provêm do sul iniciou com a luta armada, quando elementos desta zona, provenientes dos três movimentos de libertação, passaram a considerar reacionários o pessoal do centro e norte, que discorda de algumas posições que eram tomadas pelo grupo do sul.

CONTINUAR A LER EM <http://www.verdade.co.mz/vozes/37/57286>



**Mery Jose Madisse**Him não concordo com o seu discurso sr. Valente se reparar bem grande parte dos ministros e directores nacionais são do centro e norte...em

muitos locais de decisão o pessoal do sul está a ser praticamente expulso. ... eu o aconselho a deixar de ser tribalista e regionalista. ...na boa acorda. ....o problema do país já não é esse há muito tempo. ... · 23 h



**Nkweng'ha João Milione**

Falou tudo sr Valente, há muita gente que até hoje pensa que Moçambique é só Maputo, esqueceram que isso vai de Rovuma a Ponta D'ouro e do Zumbo ao Índico, vejo motorista chapeiro do Sul a chamar outro do Centro ou Norte de Chingondo, isso demonstra que ainda há desprezo pelas duas regiões esquecidas do País, Maputo está a desenvolver, grandes infraestruturas do governo sendo construídas, mas se vais noutras províncias até dá pena quando olhamos, um exemplo concreto é Niassa, ninguém lembra que existe esta província, Tete se não fosse o carvão, estaria na mesma, Nampula e Sofala estão beneficiados temos fábricas lá, os que estão a trabalhar na Vale a maioria são do Sul, é mais fácil alguém do Sul conseguir uma vaga mesmo sem qualificações exigidas que um xingondo qualificado, o país realmente já está dividido. Aceitemos isto. · 6 h

## Xiconhoca

### Panificadores

Em menos de seis meses, a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMO-PAO) prepara o segundo aumento do preço de pão. A desculpa desta decisão que vai obrigar os moçambicanos a apertar o cinto mais do que já está é a de sempre: o agravamento do custo das matérias-primas. O mais caricato nisto é que os panificadores continuam os consumidores. Segundo um Regulamento de 2013, o pão vendido ao público deveria pesar 45 gramas, ou 68 gramas, ou 100 gramas, ou 130 gramas, ou 210 gramas, ou 240 gramas, ou 450 gramas, ou 500 gramas ou ainda 1000 gramas, mas não é isso que tem acontecido.

### Patrício José

O Vice-ministro da Defesa Nacional, Patrício José, é um Xiconhoca por excelência. Para sair bem na foto, durante a cerimónia de encerramento da capacitação de educadores cívico-patrióticos, no quartel de Boane, em Maputo, a figura veio a público expelir verborreia. Patrício José, que deveria ocupar-se de coisas mais importante, limitou-se a condenar a liberdade que os moçambicanos exercem nas redes sociais. Ele afirmou haver circulação de mensagens que põem em causa a liberdade e a unidade nacional. Parece que a ideia controlar o pensamento dos moçambicanos.

### Promotores e os que tiram proveito com a guerra

É no mínimo estranho facto de até à data não haver nenhuma saída sobre a possibilidade do Chefe de Estado Filipe Nyusi e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, encontrarem-se e pôr termo a este conflito armado, que a cada de que passa vai dizimando vidas. Aliás, o promotores dessa guerra devem andar febricitantes com a situação que o país atravessa, até porque estão a tirar proveito com o sofrimento do povo moçambicano.

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telefóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83  
Telefóvel+258 84 39 98 629

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no **GABINFO**, sob o número **014/GABINFO-DEC/2008**; Propriedade: **Charas Lda**; Fundador: **Erik Charas**.  
Director: **Adérito Caldeira**; Director-Adjunto: **Sérgio Labistour**; Chefe de Redacção: **Emildo Sambo**; NAMPULA - Delegado: **Helder Xavier**; Chefe de Redacção: **Júlio Paulino**; Redacção: **Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina**; Director Gráfico: **Nuno Teixeira**; Director de Distribuição: **Sérgio Labistour**; Periodicidade: **Semanal**; Impressão: **Lowveld Media**, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.





## Boqueirão da Verdade

“Os refugiados denunciaram tempestivamente as atrocidades e até hoje não há ideias concertadas dentro da própria Frelimo sobre como tratar a situação que os desmascara nacional e internacionalmente. Se somente num distrito a Renamo tem mais de 11 mil membros, é motivo acrescido para que governe o seu povo que sofre represálias por dizer não à governação da Frelimo. (...) Matérias que interessam o povo deviam ser agendadas com rapidez. Infelizmente, a vontade da pseudo-maioria é capaz de não ir de encontro com a proposta dos verdadeiros deputados eleitos pelos moçambicanos”, **Ivone Soares**

“Nos últimos 10 anos temos assistido uma situação da violação sistemática das liberdades individuais e denunciámos por várias vezes. Só por um ícar da bandeira do MDM, há represálias e ameaças e isso viola a Constituição da República. O Governo sempre assistiu de forma passiva a esta situação e falhou ao não embarcar num discurso oficial de que Moçambique é um país democrático e multipartidário, onde ninguém tem o direito de impedir o outro de realizar o seu trabalho político. Porque não houve esse discurso, hoje assistimos essa violência que se vive no país. Estamos a viver numa situação de guerra não declarada, onde há balas a serem disparadas em todo o lado, com as florestas a servirem de cemitérios e as nossas crianças a tornarem-se órfãs e perderem o direito à educação”, **Lutero Simango**

“Em países sérios, criam-se comissões independentes para investigar este tipo de assunto, porque ninguém deve ser juiz em causa própria. Imaginemos Dhlakama a fazer uma comissão de inquérito para investigar as atrocidades dos seus militares, o que pode dizer? Em todo o mundo, os militares violam os direitos humanos. Mesmo os capacetes azuis (forças da ONU) violam os direitos humanos, mas só as comissões independentes é que desmascaram esses assuntos. As pessoas gostam de polir e isso faz com que o nosso país caia na lama. Será que a imprensa que relatou atrocidades está maluca? Será que a HRW também está maluca”, **Alice Mabota**

“A apreciação é de que estamos diante de um problema, que deve ser encarado frontalmente, independentemente das conclusões. (...) Esta situação é causada por um conflito que não devia acontecer. Infelizmente, os políticos recorrem às armas para fazer aquilo que deviam fazer com as palavras. Portanto, todas as interpretações no terreno são nulas, enquanto os moçambicanos estiverem a sofrer”, **Edmundo Galiza Matos Júnior**

“O principal factor para esta revisão em baixa do ‘rating’ de Moçambique é a posição da balança de pagamentos, que está a deteriorar-se, e a reduzida capacidade para o Governo pagar a dívida, como se demonstra pela descida do nível de reservas em moeda estrangeira do Banco de Moçambique e pela decisão de propor uma reestruturação da dívida”, **Moodys**

“Por exemplo, dialogar com mais gente dentro da sala. Qual é o problema? É nossa tradição. Quando temos luta lá em casa há sempre um tio. Quando o casamento não vai bem, há sempre uma madrinha. Essa é a nossa tradição de ter alguém dentro da sala. Então, qual é o problema? Eu particularmente não vejo nenhum se lá no fim do dia é para encontrar paz. (...) Renamo quer que se ponha pessoas (Jacob Zuma) e instituições (leia-se Igreja Católica e União Europeia) dentro da sala. Qual é o problema? Eu nem vejo isso como uma condição. Eu sinto-me mais à vontade se vou com a minha madrinha. Então traga a sua madrinha, a sua madrinha nem é nossa inimiga. A sua madrinha tem interesses na paz, então deixa ela vir. Não consigo perceber. Com todos os doutoramentos que tenho, a minha cabeça não consegue perceber qual é a dificuldade. Não consigo, com toda a honestidade”, **Iraê Lundin**

“A gente não convida alguém para ir lá para casa sem oferecer um chá. É preciso pôr alguma coisa em cima da mesa. O presidente e a sua equipa podem seguir exemplos, como fez Chissano que pôs em cima da mesa com Dhlakama, uma nova Constituição, um conjunto enorme de leis, aquilo foi para cima da

mesa e também o senhor Dhlakama cedeu bastante. Houve cedências de parte a parte e é isso que se chama negociação. Ninguém chega com a sua cesta vazia e sai com ela totalmente cheia, não. Você chega com alguma coisa na sua cesta e o outro também, até pode sair com o que chegou, mas mostrou que na sua cesta tinha alguma coisa para oferecer. Essa madrinha não é de um só, ela vai estar ali para escrever o que foi acordado, etc., etc. É preciso que esteja alguém mais neutro que não é nem de lado nenhum nem de outro, que quer a paz dos dois, tem esse interesse”, **idem**

“Hoje a gente abre o rádio, está a falar, fala e fala. Está bem, mas então, senhor [Nyusi], faz porque as pessoas estão a morrer. Há pessoas deslocadas, casas queimadas, trânsito interrompido, então, é preciso olhar para o bem maior. Não vamos perder a face se de repente aceitarmos que venha gente que não somos nós os dois. Isso não diminui a posição do presidente da República, pelo contrário, mostra que é magnânimo e ser magnânimo é uma excelente qualidade para um presidente da República. Mostra que é humilde, também uma excelente qualidade, mostra que não é arrogante, excelente qualidade. Então só ganha em postura. O presidente Chissano hoje é um indivíduo respeitado no mundo inteiro. Dentro das nossas comunidades aqui, quando ele passa parece um Deus, porque aos nossos olhos ele é o homem da paz (...)”, **ibidem**

“A convicção de que a Renamo é a grande ameaça da nação não apenas tem sido verbalmente expressa, como também traduzida em acções concretas visando a sua eliminação física do espaço geográfico nacional, de modo que o País possa encontrar, finalmente, o tão desejado caminho rumo ao progresso. Esta convicção fundamenta-se no facto de a Renamo possuir força militar de que se tem beneficiado, quando lhe convém forçar determinadas decisões a seu favor. Constitui ameaça à Paz e estabilidade as atitudes e práticas que restringem os serviços e deveres do Estado a uma pequena minoria, que se acredita identificar-se e praticar uma certa ideologia política dominante”, **Fred-**

**son Guilengue**

“Ameaça à Paz um Estado que confina e privilegia, por exemplo, as suas funções de segurança, justiça, educação e saúde, entre outras, a um círculo restrito de indivíduos que o controla, gerindo-o a seu bel-prazer. É ameaçador um sistema de justiça injusto, de tão contrário à prática do seu próprio objecto. É ameaçador quando o Estado, na sua acção directa e indirecta, promove e premeia comportamentos e atitudes desviantes, oprimindo, desta forma, os cidadãos que se destaquem pela grandeza e nobreza dos seus actos, por falta de alinhamento em relação a um determinado regime ou interesse particular”, **idem**

“As partes em conflito sabem o que está por detrás de suas pré-condições. O resto não passa de uma estratégia temporariamente eficiente. Estão a eliminar as possibilidades de existência de futuro àqueles que são transformados em carne para canhão. É preciso, “sem pré-condições”, abdicarem da forma como fazem a defesa cerrada de interesses individuais e/ou grupais. Esta pode ser a verdadeira razão dos desentendimentos, da arrogância de classe social e política, das desconfianças. Que cada um defenda os seus interesses e/ou do seu grupo, mas que deixe os outros fazerem o mesmo num formato de paz e segurança generalizadas. Meus caros, queremos passar da pobreza para a democracia!”, **Luís Guevane**


“Que resposta prática se pode dar a um cidadão pacato sobre as motivações desta “guerra”? O que diríamos, sem gaguejar e nem pestanejar, se nos perguntassem sobre o que nos leva a acreditar que a solução do problema está no tão desejado diálogo entre Dhlakama e Nyusi? Perante a nossa dificuldade em responder, ouviríamos, por hipótese, o seguinte: “Afinal, quando conversam, conversam o quê até não se entenderem e matarem-se entre eles?” Estas dúvidas e dificuldades podem estar a ser potenciadas pela propaganda unidirecional. Quanto mais forte ela for, mais válida se torna a ideia de que o feitiço, em algum momento, vira-se contra o próprio feiticeiro”, **idem**


 **goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**


Jornal @Verdade


**Os nossos leitores elegeram o seguinte Xiconhoca na semana finda: Mia Couto**  
Não há dúvidas de que Mia Couto é um Xiconhoca travestido de um conceituado escritor. De acordo com os nossos leitores, Mia Couto deveria evitar fazer considerações políticas, para continuar a merecer a consideração, admiração e respeito de todo público nacional. Mas o escritor moçambicano opta por ser parcial nas suas intervenções. Aliás, não é a primeira vez que Mia Couto emite verborreia do género. Desta vez, ele afirmou que a Renamo ao colocar pré-condições para iniciar o diálogo com o Governo demonstra que não deseja conversar. Não sabemos se se trata de pura ingenuidade ou o escritor decidiu deliberadamente escamotear a verdade, uma vez que é sabido que o Governo tentou por várias vezes assassinar o líder da Renamo.


<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/57248>

 **Rich Guy** Jornal @verdade, o que vejo aqui eh que voces eh que parecem ser do contra. Onde esta o erro nesse “papo” de @Mia Couto? Eh uma opinião e da minha parte muito legitima e correcta. Se voce quer conversar nao deve impor condições, simplesmente converse. · 1 h


 **Avelino Langa** Pelos vistos estes jornal está a favor de mortes de cidadãos moçambicanos por motivos que interessam um pequeno grupo de ambiciosos pelo poder a qualquer custo. “Por favor não nos usem como escudos” - Mia Couto. · 5 h


 **Nordine Ossufo** 744 Avelino, tens certeza que a Renamo é culpada pela instabilidade do país? Agora posso acreditar que nem a Frelimo, nem a Renamo são culpados mas nós o próprio povo. Porque elogiamos alguém mesmo sabendo que está errado, só para conquistar uma nomeação. · 1 h


 **Avelino Langa** Claro que cada interveniente tem a sua dose de culpa no meio de tudo isto. Mas nada justifica a guerra em pleno século XXI. · 1 h


 **Sylvia White** Este Jornal ainda apoia este partido igoista que so Pensam Neles enquanto o posso morre e Sofre sem nessecidades triste realidade de nos mocambicanos fomos muito Bem treinados tristeza tristeza se mesmo quizessem negociar e dialogar ja estaria feito sem mesmo nenhuma vitima ter que perder a Vida, como e que o Chissano conseguiu manter a Paz e o novo governo Nao o que mudou. Isso ainda vai deramar muito Sangue enquanto agente continua

ignorante · 6 h


 **Dauto Jeichande** O jornal a verdade está a demonstrar se parcial ao classificar de xiconhoca o Mia Couto pelos motivos mencionados. Têm feito a diferença mas desta vez não concordo. · 4 h


 **Justino Chambe** Lógico... Na briga de duas pessoas, querendo acudir devemos pautar pela sinceridade. Onde a nossa excelsa missão é acudir. Não há motivo que nos pode levar à procurar o motivo da briga nem o culpado. Obrigado pela atenção jornal @verdade. 51 min

 **Amancio Feijao** Olha, Mia Couto não precisa de favores do pobre e mal intencionado o dito jornal a verdade, pois ele foi, é e será sempre respeitado pelos verdadeiros Moçambicanos. · 7 h

 **Heras Heras Heras** Pura parcialidade é o que voces são e - indifaráçável.

Quem disse que todos temos que achar normal negociar a base de armas? O país de facto tem muitas doenças mas temos que parar com essa negritude de resolver a base de tiros que porra de burros somos nós. · 7 h

 **Gildo Bernardo Paixão** 330 Foi infeliz,vamos ser sinceros! O Mia neste comentário identificou como alguém que está ao lado deste governo que pouco faz para a paz. ...pode ser que alguém lhe aconselhou para ele estar a comentar assim neste moumento de tensão. · 35 min

 **Guipapa Cebola** 366 Nao foi esse o jornal que Nini Satar alegar ter deixado de fazer publicidade por causa da falsidade de noticias que apresenta?? E hoje mais essa, esquecendo-se de que Mia Couto para alem de escritor é Jornalista e tem o direito que qualquer cidadão tem de fazer comentário. Santa paz de país que alimenta tanta lagartagem do género. · 7 h



## Sete pessoas executadas em Manica

*Sete homens foram executados por desconhecidos, há dias, nos distritos de Gondola e Sussundenga, na província de Manica, e os corpos, todos com sinais de estrangulamento, encontrados em matas nas zonas consideradas de alta influência da Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, ora em braço-de-ferro com o Governo da Frelimo, por discordar dos resultados das últimas eleições gerais, processo que julga ter ganho.*

Texto: Redacção

Presume-se que o crime tenha motivações políticas mas não se sabe de que partido eram as vítimas. Na zona onde os cadáveres foram achados, no passado foram reportados casos de perseguição, rapto e execução de membros da oposição. O Savana indica ter apurado que os três jovens aparentavam 25 anos de idade. Os corpos “foram encontrados em Zimpinga, no posto administrativo de Amatongas, distrito de Gondola, exactamente no perímetro onde foi emboscada e destruída a caravana militar do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, a 25 de Setembro de 2015”.

Os três corpos estavam estatelados, estranhamente um próximo do outro, na mata de uma pequena colina, a 41 quilómetros a este da cidade de Chimoio, a capital de Manica, facto confirmado pela porta-voz da Polícia, Elcidia Filipe.

No distrito de Sussundenga foram achados quatro cadáveres e quando questionado sobre os corpos, Elcidia Filipe afirmou desconhecer do caso e que iria “procurar saber na sala das operações”.

Alguns moradores asseguraram ao seminário a que nos referimos que os jovens estavam identificados, sendo que “um se chamava Manuel, outro Orlando e o terceiro Zeca”, e dos três, um era natural da Gorongosa, o segundo de Guro e o terceiro de Catandica.

No meio do agravamento da tensão político-militar, a Frelimo e a Renamo acusam-se mutuamente de perseguição, rapto e assassinato dos seus membros, o que concorre para a alimentação do ódio de uma das partes para com a outra.



## Liga e Ferroviário de Maputo mostram o fraco futebol moçambicano e estão fora das afrotaças

*A Liga Desportiva de Maputo e o Ferroviário de Maputo, depois de perderem pela margem mínima na casa dos seus adversários, não “mandaram em casa” e estão fora das competições africanas de clubes. Pelo terceiro ano consecutivo as equipas moçambicanas são eliminadas nas primeiras eliminatórias que disputam nas afrotaças mostrando o fraco nível do futebol que é praticado no nosso país.*



Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

## Polícia evita sequestro de uma cidadã e abate um dos bandidos na Matola

*Uma mulher de 45 anos de idade escapou de um rapto perpetrado por seis indivíduos armados, dos quais um morto pela Polícia da República de Moçambique (PRM), um ferido e os outros quatro elementos da quadrilha puseram-se em fuga, na noite de sexta-feira (18), no bairro Patrice Lumumba, no município da Matola. Durante a perseguição e troca de tiros entre os meliantes e os agentes da Lei e Ordem, três transeuntes foram atingidos por balas perdidas. Uma das vítimas, do sexo feminino, está em estado grave e foi submetida a uma cirurgia para extracção de um projectil alojado no abdómen.*

Texto: Redacção

Matola é considerado um covil dos raptos, crime que começou a se evidenciar em 2011 em Moçambique, onde os centros urbanos, principalmente o de Maputo, são tidos como os lugares onde mais gente é sequestrada, inclusive à luz do dia. Em 2014, por exemplo, os protagonistas deste mal faziam vítimas até em bairros nobres como Sommerschild, por vezes na presença de segurança.

Desta vez, os malfeitores, que aparentemente já estavam à espera da vítima algures no seu bairro, viram-na chegar, transportando-se na sua viatura de marca AEM 146 MC. Enquanto a senhora introduzia o carro na residência, o seu guarda tinha sido dominado pelos bandidos. Estes, num acto relâmpago, rende-

ram a cidadã e arrastaram-na para o interior da casa exigindo dinheiro.

A senhora disse que não dispunha de dinheiro. Como opção, os meliantes recolheram os bens na casa, porém, sem deixaram de insistir que queriam fundos senão matavam toda a família.

Desesperada, a vítima que foi mais tarde parar no Hospital Central de Maputo (HCM) por contas de ferimentos ligeiros, após ser socorrida pela Polícia, entregou todos os seus cartões de créditos aos bandidos.

Insatisfeitos e como forma de obrigar a cidadã a revelar onde tinha guardado dinheiro em espécie na sua casa, o grupo de meliantes amarrrou

os membros inferiores e superiores da vítima, meteu-a na viatura, ordenou para que ficasse deitada, de modo a não ficar visível e nem ver o que se passava do lado de fora, e circulou com ela pelo bairro de Patrice Lumumba. As filhas não escaparam dos maus-tratos. A Polícia está no encalço dos restantes elementos da quadrilha.

Ainda na madrugada de sexta-feira, um grupo de supostos bandidos, munidos de armas de fogo, apoderou-se de vários produtos de um casal, compramos na África do Sul. Os lesados foram interceptados a poucos metros da sua residência no bairro suburbano de Maxaquene. Os meliantes levaram também consigo a chave do veículo em que o casal se fazia transportar.

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o  
**XICONHOCA**  
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para  
averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 07 - Liga e Ferroviário de Maputo mostram o fraco futebol moçambicano e estão fora das afrotaças

A jogar em casa alugada, o estádio nacional do Zimpeto, a equipa treinada por Dário Monteiro entrou com pouca vontade de inverter a eliminação neste sábado (19). Teve a posse de bola que o Sagrada Esperança permitiu e viu os angolanos criarem as duas primeiras situações de golo. Primeiro por Love, que depois de tirar dois defesas do caminho chutou fraco, e depois o guarda-redes Milagre saiu mal e valeu Bhéu a cortar a bola que caminhava para a sua baliza.

O experiente avançado angolano, Arsénio Sebastião Cabúngula de seu nome de registo, voltou a criar perigo no minuto 21 quando de cabeça mergulhou em resposta a um centro perfeito, mas a bola passou perto do poste de Milagre.

Dainho, no minuto 23, fez o primeiro remate do detentor da taça de Moçambique, desenquadrado com a baliza. O mesmo jogador voltou a chutar, desta vez ao lado, no minuto seguinte.

O Sagrada geria a vantagem pressionando à meio campo e não dando espaço aos moçambicanos e saindo pela certa em contra ataque.

Quando a Liga começou a criar jogadas de perigo, depois da meia hora, Yuri mostrou que é um guarda-redes seguro. Os seus instintos permitiram defender um livre bem marcado pela Liga no minuto 36. No minuto 44 o número 1 angolano saiu bem defendendo um bom passe longo e no minuto seguinte antecipou-se com segurança depois de um cruzamento certo.

Antes do intervalo o guarda-redes angolano voltou a mostrar a sua segurança defendendo um cabeceamento de Andro na pequena área.

Sem apoio do público, apesar das entradas serem gratuitas o estádio esteve vazio, Dário deve ter dito aos seus pupilos que era o tudo ou nada nos 45 minutos finais.

Telinho com o cruzamento remate mostrava uma Liga Desportiva estava transfigurada, com mais atitude sobre a bola e as jogadas de ataque sucederam-se mas faltava eficácia dos atacantes e, quando os remates iam para a baliza Yuri estava lá seguro.



Depois de ter lançado Liberty para o lugar de Gerson no início da 2ª parte Dário lançou Zicco para o lugar de Telinho, era preciso marcar pelo menos dois golos.

Sonito que tinha passado ao lado da partida recebeu um bom passe pelo centro arrancou para a grande área e, quando sentiu o toque do defensor, arrancou uma grande penalidade. Era a chance de empatar a eliminação, ainda com 20 minutos por jogar, mas o avançado moçambicano fez-se mal à bola e atirou-a em direcção ao travessão com Yuri já batido.

Não podia ser mais evidente a ineficácia da equipa moçambicana. Zicco, no minuto 78, recebeu um passe perfeito mas no centro da área rematou ao lado da baliza do Sagrada Esperança. Depois outro jogador da Liga armou um remate do meio da rua e Yuri novamente estava lá seguro. Depois Sonito, servido na pequena área, cabeceou para as mãos do guarda-redes angolano que parecia intransponível.

Até que a um minuto do final do tempo regulamentar Daíinho, o médio que se mudou do Costa do Sol, ganhou a bola à entrada da área e com o seu pé direito fez o esférico voar por cima do guarda-redes angolano e anichar-se no fundo das redes.

Estava empata a 2ª eliminação da taça também conhecida como “Nelson Mandela”, mas ainda faltavam jogar os cinco minutos de compensação e mais um golo garantia o apuramento da Liga Desportiva de Maputo.

A procura desse golo os pupilos do Dário Monteiro continuaram balanceados ao ataque e nem Chico, que entrara para o sector defensivo, viu Love arrancar para a baliza de Milagre. O guarda-redes moçambicano

saiu aos pés do avançado de 37 anos de idade que com a sua experiência soube ganhar o penálti e, na transformação, fuzilou para empatar a partida e colocar o Sagrada Esperança nos oitavos de final da taça CAF com agregado de 1 a 2, na soma das duas eliminatórias.

#### Locomotivas de Maputo impotentes

Muito preocupados com festa e animação antes do apito inicial o Ferroviário de Maputo parece que não assistiu a partida da Liga e, neste domingo (20), entrou para o seu estádio da Machava com a mesma apatia da Liga Desportiva.

Só passados 11 minutos de jogo Diogo conseguiu chutar pela primeira vez para a baliza do As Vita que antes, em contra-ataque já havia testado os reflexos de Germano.

No minuto 16 o guarda-redes locomotiva, com uma palmada, cortou um livre bem marcado pela esquerda e na recarga Timbe foi providencial colocando no caminho da bola que seguia em direcção à baliza.

Os congoleses controlavam o ritmo de jogo, deixavam a posse da bola com os moçambicanos que não tinham ideias para leva-la até a grande área adversária, e procuravam em contra-ataque chegar à baliza do Ferroviário.

Kule apareceu isolado na grande área, à passagem do minuto 23, mas atento o guarda-redes locomotiva cortou o lance com os pés. No lance seguinte o mesmo jogador do AS Vita aproveitou uma fífia de Jeitoso mas o defensor locomotiva conseguiu recuperar e cortar o lance.

Só depois da meia hora a equipa de Carlos Manuel(Caló) conseguiu fazer

uma jogada com princípio e meio mas no final Luís cruzou para as costas de Lewis que adiantando não teve como chegar a bola.

Até ao intervalo os congoleses continuaram a dominar o jogo enquanto o Ferroviário de Maputo parecia jogar para não perder.

Caló deve ter lembrado aos seus jogadores, durante o descanso que foi passado nos bancos de suplentes e não nos balneários, que estavam em desvantagem na eliminação e era preciso vencer por pelo menos dois golos.

Com mais garra voltaram os locomotivas que logo nos primeiros minutos chegaram com algum perigo, em duas ocasiões, à baliza de Lukong. Da meia lua, no minuto 50, Diogo chutou forte mas ao lado da baliza do AS Vita que continuava bem organizado e a criar perigo em contra-ataque.

Caló apostou no ataque, lançou Miami para o lugar de Timbe, depois Manucho para o lugar do capitão Luís e depois tirou Lewis e colou Maurício, mas embora a equipa moçambicana construísse melhores jogadas atacantes continuava inofensiva na hora de visar a baliza do AS Vita.

E como diz o povo, “quem não marca arrisca-se a sofrer”, e foi o que aconteceu no primeiro minuto de compensação. Após mais um ataque inofensivo dos locomotivas de Maputo a defesa congolesa recuperou o esférico e lançou Ngonda, o médio arrancou do seu meio relvado passou por vários defensores moçambicanos no flanco direito entrou na área e diante de Germano colocou a bola por cima do guarda-redes no canto da baliza mais distante.

A perder por 0 a 2 os ferroviários da capital moçambicana já não tinham nada a defender e Diogo, um dos mais inconfundíveis, arrancou uma grande penalidade que transformou no golo do empate da partida da 2ª mão. Mas já não houve tempo para procurar o empate da eliminação e nem mesmo a vitória.

Desde 2013, quando a Liga chegou aos oitavos-de-final da taça CAF, que uma equipa moçambicana não passa da primeira eliminação que disputa nas afrotaças.

## Número de mortos de febre amarela em Angola sobre para 158 pessoas

*O surto de febre amarela que assola Angola desde o ano passado já matou 158 pessoas, depois de vitimar 50 a um mês atrás, o que significa que as mortes causadas pela doença transmitida por mosquitos estão a aumentar, disse um funcionário da Organização Mundial da Saúde (OMS) na sexta-feira (18).*

Texto: Agências

Também houve um aumento nos casos de malária, cólera e diarreia crónica em Luanda e em outras cidades, em parte devido a um colapso nos serviços de saneamento e na colecta de lixo, disseram autoridades de saúde.

Autoridades municipais reduziram a verba da colecta de lixo para lidar com uma crise financeira, deixando pilhas de resíduos se acumularem nos bairros suburbanos mais pobres, como Viana, onde o primeiro caso de febre

amarela foi relatado no final de Dezembro.

“Este é um padrão urbano de surto de febre amarela, e é muito mais complicado de se enfrentar e lidar”, disse Hernando Agudelo Ospina, o representante da OMS em Luanda. “A possibilidade de ele se disseminar em outras províncias, ou mesmo em todo o país, é muito maior do que se tivesse acontecido em uma área rural”.

A doença está restrita sobretudo

na capital e às suas áreas suburbanas, onde a epidemia foi registada pela primeira vez, afirmou.

Angola depende da exportação de petróleo para obter cerca de 95 por cento de sua receita em moeda estrangeira, e a queda acentuada no preço da commodity desde meados de 2014 vem prejudicando o segundo maior exportador africano, o que vem derrubando a kwanza, a moeda local, e tornando necessários cortes profundos nos gastos públicos.

## Itália resgata centenas de imigrantes no mar e recupera um corpo

*Embarcações da Itália resgataram cerca de 600 imigrantes e recuperaram um corpo na sexta-feira (18), enquanto líderes europeus reúnem-se em Bruxelas para tentar conter o fluxo de imigrantes que rumam para o continente.*

Texto: Agências

A Guarda Costeira e a Marinha comunicaram pela rede social Twitter que recolheram imigrantes de vários barcos. As operações de resgate continuam, e o número deve aumentar, disse um porta-voz da Guarda Costeira.

“Apesar do tempo um pouco mau e do mar agitado, os barcos estão vindo”, contou ele. Mais de 1,2 milhão de imigrantes, a maioria da África e do Oriente Médio, chegaram à Europa desde o início de 2015.

Os ingressos da Líbia aumentaram esta semana, quando três corpos foram encontrados antes da morte mais recente. “Este ano na verdade estamos notando um li-

geiro aumento no número de imigrantes chegando da Líbia”, disse Federico Soda, diretor do Escritório de Coordenação da Organização Internacional para as Migrações (OIM) para o Mediterrâneo, num comunicado.

“Até esta data, quase 12 mil imigrantes aportaram na Itália, cerca de 2 mil a mais quando comparados ao número de imigrantes que chegaram no mesmo período do ano passado”, afirmou. Líderes da União Europeia estão empenhados em fechar um acordo para deter a entrada de refugiados da Turquia, que está abrigando cerca de 3 milhões de sírios que fugiram da guerra em seu país.



## 55 supostos terroristas mortos e 31 detidos na Tunísia

Texto: Agências

Cinquenta e cinco membros do Daech (Estado Islâmico) foram mortos e 31 outros foram detidos na sequência duma operação de segurança lançada a 7 de Março corrente em Ben Guardene, no rescaldo dos ataques terroristas contra a cidade do mesmo nome, segundo um balanço dado na segunda-feira (21) pelas autoridades tunisinas.

A operação permitiu igualmente a descoberta de vários paíóis contendo numerosas armas, incluindo Kalachnikov, RPG, bombas artesanais e quantidades de munições, de acordo com a fonte.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo. Siga-nos no:

**twitter.com**  
**@verdademz**



**O Estado está a violar Direitos Humanos ao não garantir o acesso à água potável a cerca de 20 milhões de moçambicanos**

Nesta terça-feira (22) foi comemorado mais um Dia Mundial da Água. "É turva mas bebemos" retorquiu Sebastião após sorver mais um golo da água retirada de um buraco na terra no posto administrativo de Netia, no distrito de Monapo. O adolescente, que até é estudante, ignora que o acesso à água potável é um Direito Humano que deve ser garantido pelo Estado moçambicano. Um Estado que endivida ao seu povo para comprar barcos, fazer guerra, construir estádio, fazer ponte e estrada que beneficia a uma minoria, em vez de investir no acesso à água potável da maioria. Por ironia hoje o drama da falta de água chega até muito próximo da Ponta Vermelha.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

## Polícia recupera Armas de fogo e mais de 412 mil meticais no centro e sul de Moçambique

Um moçambicano que responde pelo nome de R. Massingue, de 32 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Moamba, na província de Maputo, acusado de posse de uma arma de fogo do tipo caçadeira, com a qual presume-se que abatia animais ilegalmente. Em Gaza, as autoridades recuperaram também duas armas de fogo e dinheiro escondido alegadamente proveniente de assaltos.

Texto: Redacção

O cidadão detido em Moamba encontra-se nas celas do Comando Distrital. A Polícia não forneceu detalhes sobre este caso, mas disse que relativamente à ocorrência em Gaza, as duas armas, com três e nove munições cada uma delas, estavam numa casa pertencente a um cidadão identificado pelo nome de Q. Zita. Na ocasião, foram encontrados 412.200 meticais escondidos numa coluna de som, e acredita-se que o valor seja produto de roubos.

Em Tete, no povoado de Chirodzi, no distrito de Cahora Bassa, um outro indivíduo de nem B. Mudzianhika, de 38 anos de idade, está preso supostamente por roubo em quatro residências em recurso a uma arma de fogo. Estas e outras situações sugerem que ainda há mais armas e munições em mãos alheias em Moçambique.

Em Cabo Delgado, três cidadãos que respondem pelos nomes de D. Fer-

nando e A. Ernesto, ambos de 20 anos de idade, e P. George, de 30 anos de idade, todos residentes no em Marange-Montepuez, estão privados de liberdade por posse não autorizada, de acordo com a PRM, de uma metralhadora do tipo AK-47, dois carregadores da mesma arma e 445 munições.

Em Lichinga, na província do Niassa, duas pessoas identificadas por A. Cassimo e K. Mwamba, de nacionalidades moçambicana e congolesa, estão detidos por terem sido surpreendidos uma viatura que transportava 660 munições de uma AKM. O caso ainda está por esclarecer, segundo as autoridades policiais.

Na mesma província, no distrito de Mavago, a PRM enclausurou cinco indivíduos com idades que varia de 20 a 34 anos, acusados de rapto e assassinato de uma criança albina, de quatro anos de idade.

## Sinistralidade rodoviária faz 24 óbitos nas estradas moçambicanas

Pelos menos 24 pessoas morreram, 24 ficaram gravemente feridas e 19 contraíram contusões ligeiras em consequência de 32 acidentes de viação ocorridos entre 12 e 18 de Março em diferentes estradas do território moçambicano.

Texto: Redacção

Refira-se que de 05 a 11 deste mês outros 27 cidadãos pereceram e 108 contraíram ferimentos, 40 das quais em estado grave, em consequência de 35 acidentes de viação.

Na última sexta-feira (18), 10 pessoas morreram e igual número contraiu ferimentos, entre elas uma bebé, em consequência de um acidente de viação, envolvendo uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros e um camião acoplado a uma betoneira, no troço entre a cidade de Chókwê e a vila da Macia, na província de Gaza.

A par do que tem acontecido em quase todos os acidentes, na semana finda,

o excesso de velocidade, a má travessia de peões, a condução em estado de embriaguez estiveram na origem de 13 atropelamentos, oito choques entre carros, 04 despistes e capotamento, 07 choques entre carro e motorizada, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

A Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou fiscalizou 43.648 viaturas, das quais 426 apreendidas por diversas irregularidades, 8.008 avisos de multas emitidos por violação das regras de condução e 13 indivíduos presos por condução ilegal. Na semana antepassada, a PRM deteve 17 pessoas por se fazerem ao volante sem habilitações par o efeito.

**Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana**

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 09 - O Estado está a violar Direitos Humanos ao não garantir o acesso à água potável a cerca de 20 milhões de moçambicanos

“Aqui passa água mas assim que não tem chovido cavamos um pouco e tiramos água”, explica Beatriz acabada de lavar-se e ainda debruçada sob um pequeno buraco, com pouco mais de 1 metro de profundidade e cerca de 50 centímetros de diâmetro, de onde tira com uma tigela o líquido precioso de cor acastanhada para encher o balde de 20 litros que levará para consumir na casa dos seus progenitores.

A adolescente de 14 anos de idade desfaz as dúvidas do jornalista, que denomina de turva a água que ela leva, “vamos usar para cozinhar e beber”.

“É fresca, experimenta” desafia Sebastião continuando a matar a sede com a água claramente imprópria para o consumo. “Não costumamos ficar doente, as vezes temos só um pouco de dor de barriga”, acrescenta o jovem.



Aproxima-se Matilde, que carrega às costas um bebé, com um balde e uma tigela para também abastecer-se daquela água para o seu consumo. A jovem mãe está acompanhada por duas crianças, a mais crescida não tem cinco anos de idade e traz um bidão de 20 litros para encher e levar na sua pequena cabeça para casa, o mais pequeno tem nas mãos uma muito usada garrafa de refrigerante (que ele nem sequer provou) de 2,5 litros também para atestar com a água do buraco.

A pouco mais de 2 metros uma outra rapariga, acompanhada por quatro menores, lava a roupa e faz a higiene pessoal neste quase seco curso de água que é ladeado por verdes campos de milho, mandioca e feijão.

“Existe fontanário lá na administração” explica Matilde indicando com o braço a localização da fonte de água provavelmente mais segura, que existe na sede deste posto administrativo do distrito de Monapo, na província de Nampula, há mais ou menos 2 quilómetro de caminhada a pé por entre machambas, “mas temos de buscar aqui porque custa 1(um) metical cada bidão lá, e não temos dinheiro”.



## Somente 5,5 milhões de moçambicanos têm acesso a água potável canalizada

“O acesso a água potável é um bom indicador das condições de saúde preventiva da população (...) Observa-se que as principais fontes de água no

País são poços não protegidos (26.7%), seguidos de água canalizada (21.8%) e poços e furos com bomba manual (18.9%)”, constata o Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) dos moçambicanos realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE entre 2014 e 2015).

Quer isto dizer que dos pouco mais de 25 milhões de moçambicanos, que segundo INE éramos quando comemoramos os 40 anos de independência nacional, apenas cerca de 5,5 milhões têm acesso a água potável canalizada.

Entre 2008 e 2015, altura em que o Governo de Armando Guebuza decidiu endividar os moçambicanos em mais de um bilião de dólares norte-americanos em projectos sem viabilidade e de pouca utilidade para a maioria do povo - como são os

casos da reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, da construção do estádio nacional do Zimpeto, da vila e piscina olímpica também no Zimpeto, para a construção da ponte Maputo - Katembe e da Circular de Maputo, e ainda para a EMATUM - o acesso à fontes de água melhoradas aumentou somente 19% enquanto as fontes não melhoradas reduziram apenas 1,2%.



Se esses milhões tivessem sido investidos no acesso a água potável e no saneamento das áreas residenciais quantos moçambicanos poderiam não ter ficados doentes, e nem mesmo morrido, devido a diarreias agudas, a cólera ou a malária?

Quantas novas ligações de água potável poderiam ter sido efectuadas se isenções não tivessem sido concedidas, e mantidas, aos megaprojectos que hoje vemos que afinal não trouxeram nem postos de trabalho dignos e muito menos serviram para melhorar a necessidades básicas dos moçambicanos, supostamente os donos do carvão e gás natural.

É que de acordo com as estatísticas oficiais na província de Tete, onde há cerca de uma década se prometeu que parte da riqueza gerada pela exploração do carvão chegaria ao povo, 44,1% dos agregados familiares continua a não possuir latrina e 32,9% usa latrina não melhorada. Somente 31 mil agregados familiares tinham o privilégio de serem clientes do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG) e receberem água potável canalizada em casa enquanto 23,5% consumia água de poços não protegidos e 16,6% têm que disputar com os crocodilos o acesso a água dos rios e lagos.

Já em Inhambane, onde quando a exploração do gás natural teve início em 2004 a prometeram eliminar a pobreza e melhorar o nível de vida, 64,9% dos “manhambanas” continuam a viver em habitações com paredes de caníço ou paus maticados e cobertas por capim. Nessas casas de construção precária o saneamento existente é de latrinas não melhoradas em 53,1% dos agregados e 23,2% nem sequer têm latrina. Apenas 15,7 dos residentes da chamada “terra da boa gente” estão ligados ao sistema de abastecimento da cidade capital provincial, 35,4% obtém-a em poços e 26,8% usa poços protegidos ou furos com bombas manuais.

## Governo privatiza o acesso a um Direito Humano

Se o acesso à água potável é dramático no presente afigura-se sombrio no futuro. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) “levar água potável para milhões de pessoas em todo

o mundo vai ser ainda mais desafiador devido às alterações climáticas”, e Moçambique é um dos países mais vulneráveis às mudanças que estão a acontecer com o clima do nosso planeta.

O pior configura-se quando se vê que os sucessivos Governos do partido Frelimo nada têm feito para mitigar esse impacto e ainda está a entregar a privados o provimento de um Direito Humano como é o do acesso à água potável.

Em Outubro passado o Executivo de Filipe Nyusi aprovou um regulamento para o licenciamento dos serviços de abastecimento de água potável para fornecedores privados que já servem cerca de 600 mil moçambicanos.

Para além da tarifa dos privados ser mais alta, afinal o objectivo é o lucro, os moçambicanos que acabam por



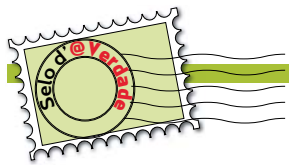
recorrer aos seus serviços de fornecimento de água não têm nenhum tipo de garantia em relação à sua qualidade do líquido que compram.

O UNICEF tornou público esta semana que “novas tecnologias de pesquisa indicam que 1,8 bilião de pessoas podem estar a beber água contaminada pela bactéria E.coli, ou seja, coliformes fecais podem estar presentes mesmo quando o líquido vem de fontes confiáveis”.

“A falta de saneamento é um dos principais factores para a contaminação fecal da água. E no mundo, 2,4 biliões de pessoas não têm acesso a casas de banho adequadas, sendo que pouco menos de 1 bilião precisa fazer as necessidades a céu aberto”.

Quiçá o facto do acesso a água potável começar a ser um problema que afecta também os próprios governantes nas suas residências os leve a mudar de atitude e enfim assumirem as suas responsabilidades. Há várias semanas que consumidores da empresa Águas da Região de Maputo na avenida Julius Nyerere, incluindo o mais luxuoso hotel de Moçambique, têm sofrido restrições, e mesmo cortes, no fornecimento do precioso líquido e abastecem-se através de camiões cisterna que obtêm água em fontes de duvidosa qualidade.





## Exmo Senhor Mediador Chefe do Acordo Geral de Paz

Senhor Mário Rafaelli, a Imprensa nacional anunciou, com destaque, a sua vinda a Moçambique para ajudar a encontrar a paz. Entretanto, a senhor e a Comunidade Internacional mal conhecem a realidade do nosso país, e tomo, desde já, a ousadia de lhe falar sobre algumas coisas de modo a fazer contactos com conhecimento de causa. Moçambique deixou de ser colonização portuguesa e passou a sofrer uma colonização doméstica, em que o sul do país, liderado por gente de origem dessa mesma região, subjuga as regiões centro e norte. Um indivíduo com consciência no lugar sente e constata esta realidade.

A hegemonia dos que provêm do sul iniciou com a luta armada, quando elementos desta zona, provenientes dos três movimentos de libertação, passaram a considerar reacionários o pessoal do centro e norte, que discorda de algumas posições que eram tomadas pelo grupo do sul.

Depois de se vencer essa ala do sul, surgiram as execuções sumárias e campanhas de exclusão dos indivíduos do centro e norte de Moçambique. Estas regiões foram consideradas repúblicas vassalas do sul e tidas como apenas para a exploração da matéria-prima e bens de consumo para a metrópole – sul. O testemunho disto reside no facto de todas as oportunidades de desenvolvimento foram concentradas no sul. Logo após a independência viu-se que todos os dirigentes das instituições de Estado foram sempre elementos do sul, e isto ainda continua. Na realidade, o país ficou dividido ao meio, sendo a fronteira o rio Save.

As desigualdades de desenvolvimento colectivo e individual são mais assentes neste país. Os indivíduos do centro e norte são considerados servos, indivíduos sem pensamento nem direito a dignidade. Volvidos quase 41 anos desde que Moçambique deixou de ser colónia, o centro e norte ficaram mais marginalizados do que no tempo do colono. A Frelimo perdeu a gestão da nação e implantou males que só podem ser corrigidos com a alternância governativa.

O nível de corrupção, espírito de clientelismo, o nepotismo, a exclusão e o “deixa andar” são mais patentes e, por consequência disto, não há nada que se adquira sem suborno, sobretudo hoje, em que para concorrer a uma vaga de formação precisa-se pagar e o esquema está montado a partir dos ministérios. Nas multinacionais, as pessoas com posições de chefia e com regalias são elementos do sul deste país. Nas embaixadas, os elementos que trabalham são do sul com posições também de chefia.

A criminalidade está a aumentar e a Frelimo montou esquadrões de morte contra os opositores, há relatos de raptos e assassinatos. O país, hoje, pertence a estrangeiros e ao pessoal do sul. O moçambicano vive como estrangeiro na sua própria terra e sujeito a políticas muito más e prejudiciais as iniciativas locais de desenvolvimento. Hoje, muitas pessoas, principalmente na zona rural do centro e norte, vive uma pobreza extrema.

Em Moçambique para se indicar um gestor recorre-se ao critério de amizade e faz-se um círculo de amiguismo para todos comerem juntos. Não se opta por capacidade e competência de serviço. Muitos maus gestores continuam impunes a prejudicar o povo porque são apadrinhados pelos seus amigos e familiares do topo. O nível de sabotagem no exercício de funções de chefia em Moçambique está alto. Não há democracia em Moçambique e a Frelimo continua a pensar que o país é de sua pertença.

Nas cinco eleições que decorreram em Moçambique a Frelimo nunca venceu, mas agarrou-se ao poder para garantir a sua sobrevivência por medo de os seus elementos serem julgados. Algum pessoal da Frelimo, oriundo do centro e norte, nomeadamente Aires Ali, Eduardo Mulembwe, Alberto Vaqueina, Filipe Nyusi, Marcelino dos Santos, Eduardo Silva Nihia, José Pacheco, Margarida Talapa, Raimundo Pachinuapa, entre outros, conhecem o colonialismo doméstico implantado neste país pela ala do sul, mas como estão folgados fazem de contas que nada está acontecer.

Volvidos 41 anos em que estamos do colonialismo português, a maior parte dos antigos combatentes está muito pobres enquanto uma minoria está muito rica. Para ludibriar os moçambicanos, a Frelimo canta cegamente a unidade nacional e o país uno e indivisível enquanto o mesmo país está dividido a partir do Save, desde 1975.

O sul está a piorar na sua actuação caracterizada pelo desprezo contra o centro e norte. O não cumprimento do protocolo 4 do Acordo Geral de Paz serviu em grande medida como uma chamada de atenção da humilhação que a Frelimo ia praticar contra o povo, ao expulsar elementos da Renamo das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

A Renamo e o seu líder Afonso Dhlakama são, neste momento, a voz do povo oprimido e que clama pela igualdade de oportunidades. Senhor Mário Rafaelli, como se justifica que quem ganha em 6 das 11 províncias com maioria absoluta fica declarado perdedor das eleições, mas quem ganha em 5 com menor percentagem fica declarado vencedor? Após a fraude eleitoral, a Renamo, bem aconselhada, sugeriu que se criasse um Governo de Gestão, Governo de Unidade Nacional e Autarquias Provinciais, mas a Frelimo negou todas estas alternativas.

Na Assembleia da República a Frelimo não aceita nenhuma ideia nem sugestão da oposição, e impõe as suas vontades. Que democracia se implantou? Muitos académicos subornados pelo regime desdobram-se em campanhas de desinformação para manter a Frelimo a humilhar as regiões centro e norte. O senhor Mário Rafaelli deve visitar estas zonas e outras do sul com vista a fazer uma análise para depois saber mediar esse conflito no sentido de haver a paz.

O que vale haver paz no meio de muitos abusos de direitos humanos e exclusão, em que uma minoria se acha dona do país em detrimento da maioria?

Por Jorge Valente

**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

Jornal @Verdade

A Liga Desportiva de Maputo e o Ferrovário de Maputo, depois de perderem pela margem mínima na casa dos seus adversários, não “mandaram em casa” e estão fora das competições africanas de clubes. Pelo terceiro ano consecutivo as equipas moçambicanas são eliminadas nas primeiras eliminatórias que disputam nas afrotas mostrando o fraco nível do futebol que é praticado no nosso país.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57277>



**Amarildo Samuel** Que futebol temos nós compatriotas??? Se fosse competições de seitas e igrejas seríamos imbatíveis. · 12 h



**Celestino Massingue** Por mi em mz podiamos começar moçambola cedo pra termos o ritmos no campo. Veja k os outros ja jogao copeonanto no



**Eddy Marchal Wa Afrika** Que eu saiba é k em Moçambique não tem jogadores pa futebol apenas alguns molekes amadores que so chutam a esfera a favor do vento · 11 h



**Sintyo Pembelane** quando diminuirmos bares e contruirmos

canpo talvez possamos ser um pouco competitivos em moz so ha formação pra bebados. · 11 h



**Chimussi James** so podemos ter boms resultados na Guerra seca fome Etc na parte de futebol irmãos Moçambicanos melhor esqueçermos porq ja foi dita q estamos no País de Pandzaãaa · 11 h



**Raimundo Zay Mahumane Zay** ATE FIFA ABRIU CORDOES A CADEIAS DEIXEM O MOZ NO

CAMINHO UM DIA LA CHEGA....SEM RAN · 1 h



**Abdul Rachid Said** Campeonato de batota? Pensa que em africa tem isso? · 8 h



**Felizardo Jermano** Otários · 10 h



**Ginoca Mambo** Força · 12 h

todos os dias

**A CONTECEU**

A verdade em cada palavra.

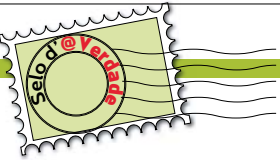
**www.verdade.co.mz**

[facebook.com/JornalVerdade](https://facebook.com/JornalVerdade)

[twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634





## Empregadas domésticas e suas patroas

Empregada doméstica, tia ou secretária, seja qual for a denominação daquela pessoa que desempenha as funções domésticas, mas que não seja da família, e que as exerce para ganhar alguma coisa no fim de cada mês. Aquela que pela natureza do seu trabalho devia ser uma ajudante da dona de casa. Quem olha para ela como uma pessoa digna de todo o respeito? Quem a defende?

Todo o dia, ao levantar-me, preparo-me e corro para a paragem “Madeira”, no bairro Nkobe, onde em seguida apanho chapa até à estação ferroviária da Matola Gare, com a finalidade de tomar o comboio que parte para a cidade de Maputo todas as manhãs. Este meio de transporte aparenta ser o mais viável devido à ausência de congestionamento no seu trilho.

Bem! O importante, aqui, não é a minha rotina diária, é o local onde se desenrolam as conversas que pretendo deixar ficar, das empregadas domésticas. Pude notar que a maior parte delas vive em bairros periféricos das duas maiores cidades do sul do país (Maputo e Matola).

Nas suas conversas, há um denominador comum, OS MAUS-TRATOS! Porém, nem todas são mal-tratadas, mas em termos percentuais, posso especular que mais de 90% são as que sofrem nas mãos das suas patroas.

Notei que as empregadas domésticas

onde trabalham, na maioria dos casos, chegam a realizar qualquer tipo de actividade, pois não há nenhum documento escrito (contrato) que delimita o que é que elas devem fazer ou deixar de fazer. Por mais que a patroa não seja uma funcionária de uma empresa ou instituição pública, sendo aquela que permanece em casa, não sabe reservar algumas tarefas domésticas, como aquelas íntimas que lhe dizem respeito para exercer como esposa. Chega a deixar tudo para ser feito pela empregada, arrumar a cama, lavar a roupa íntima, limpar ou embelezar o quarto dela, engomar, etc, etc.

Elas, as empregadas domésticas, concluem que essas patroas preguiçosas são muito exigentes! Andam atrás delas para verificar os erros e depois proferir, como prémio, uma chuva de palavras ofensivas, de desprezo e são obrigadas a repetir a tarefa, com rigor, até que atinjam a perfeição. Comentam, algumas delas, ao longo da viagem no comboio, no chapa, no my lote ou no achimbombo, que são proibidas de se sentar perto das suas patroas. Caso isso aconteça, de imediato são questionadas se acabaram as tarefas! Mesmo que tenham concluído todos os afazeres, a patroa inventa sempre alguma coisa só para que estas senhoras não fiquem desocupadas.

Uma lembra-se de que ao chegar na casa da patroa a sua bolsa é vascu-

lhada para saber o que traz para, a posterior, ao sair, certificar-se de que ela não terá levado alguma batata, cebola, tomate ou qualquer outra coisa sem permissão. E, ao arrumar a cama, exige-se que estique bem o lençol para que nenhuma ondulação se note. Pouco tempo depois, as crianças da patroa, depois das refeições, vão brincar nos seus quartos, onde desarrumam tudo e a culpa é atribuída à empregada, alegando-se que ela é que não tinha arrumado a cama das crianças.

Uma outra empregada lembra-se de que no dia que tinha de receber o salário somente tinha a hora de entrada e não tinha a hora de saída, pois a patroa afirmava que para receber tinha que trabalhar, e que o dinheiro não vinha do acaso! E qual dinheiro? No máximo 2.500 meticais. Um salário abaixo do salário mínimo moçambicano! Injustiça! Outras auferem 1.800 meticais ou 2.000 meticais, a trabalharem feitas escravas! Ela são empregadas domésticas e são tratadas como tal inclusive pelas crianças das suas patroas! “Ela é minha empregada”, assim o dizem os petizes.

Há quem já se deparou com uma situação em que as crianças da patroa lhe chamavam de tia e a mãe proibia que assim a tratasse, pois, ela não era sua irmã. Tinham que lhe chamar de empregada. Esse termo parece pejorativo, não é? Outros patrões,

para evitar esse termo que parece desprezível, recorrem ao mais sofisticado, “minha secretária”!

Esse problema que não parece problema para quem o promove, fomenta a preguiça e o mimo nas crianças que futuramente passarão a repetir os mesmos males que não permitem boas relações entre diversas classes e extratos sociais. Um ditado refere que “o trabalho manual faz o homem”, isto é, é o trabalho que dignifica o homem. Que tipo de sociedade se pretende construir quando os pais ensinam aos filhos a não valorizarem a pessoa que assegura que toda a família viva asseada? Que tipo de educação os pais transmitem aos filhos quando incutem neles a preguiça, fazendo com que as meninas, por exemplo, saibam apenas pintar as unhas, pintar a boca de batom, esticar manipular os telemóveis e assistir a telenovelas?

Os relatos das empregadas domésticas são vários mas queria exortar a todos no sentido de se olhar para esta gente como humana e que é igual a nós. Proponho que as empregadas domésticas passem a exigir um contrato com a pessoa para a qual vai trabalhar para que se defina claramente quais devem ser as suas tarefas dentro de casa e a que devem iniciar e terminar. Nada de exploração.

Por Júlio Khosa

## Liga dos Campeões Africanos: carrasco do Ferroviário de Maputo defronta campeão da África do Sul

*O AS Vita Club da República Democrática do Congo, carrasco do Ferroviário de Maputo, enfrenta o campeão sul-africano nos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Africanos em futebol em busca de um lugar na fase de grupos da mais importante competição de clubes do nosso continente.*

Texto: Agências

Eis o programa dos jogos que serão disputados de 8 a 10 e de 19 a 20 de Abril:

AS Vita Club (RD Congo) - Mamelodi Sundowns (África do Sul)  
Al-Merrikh (Sudão) - ES Sétif (Argélia)  
Wydad Casablanca (Marrocos) - TP Mazembe (RD Congo)  
Enyimba (Nigéria) - Étoile du Sahel (Tunísia)  
Stade Malien (Mali) - ZESCO United (Zâmbia)  
Young Africans (Tanzânia) - Al-Ahly (Egipto)  
ASEC Mimosas (Costa do Marfim) - Al-Ahli Tripoli (Líbia)  
Zamalek (Egipto) - MO Béjaia (Argélia)

Os vencedores no termo desta fase qualificam-se para os jogos de grupos, enquanto os perdedores disputarão o play-off da Taça da Confederação.

## Taça CAF: Sagrada Esperança único lusófono nos “oitavos”

*O Sagrada Esperança de Angola, que eliminou a Liga Desportiva de Maputo, é a única equipa lusófona apurada para os oitavos-de-final da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) onde vai disputar com o Vita Club do Congo um lugar no “play-off” que dará acesso à fase de grupos desta que é a segunda mais importante competição de clubes do nosso continente.*

Texto: Agências

Eis o programa dos jogos dos oitavos-de-final que serão disputados de 8 a 9 e de 19 a 20 de Abril:

Vita Club Mokanda (Congo) vs Sagrada Esperança (Angola)  
MC Oran (Argélia) vs Kawkab Marrakech (Marrocos)  
Azam (Tanzânia) vs Espérance de Tunis (Tunísia)  
Zanaco (Zâmbia) vs Stade Gabèsien (Tunísia)  
CS Constantine (Argélia) vs Misr El-Makasa (Egipto)  
Al-Ahly Shendi (Sudão) vs Medeama (Gana)  
FUS Rabat (Marrocos) vs SC Villa (Uganda)  
CF Mounana (Gabão) vs ENPPI (Egipto)

Os vencedores desta volta serão qualificados para o play-off, onde eles serão adicionados aos perdedores da segunda volta da Liga dos Campeões da Confederação Africana de Futebol (CAF) de 2016.

## Desporto

### FIFA investiga atribuição de Mundial 2006 à Alemanha

*O Comité de Ética da FIFA decidiu abrir procedimentos formais relativamente a seis responsáveis envolvidos na atribuição à Alemanha do Campeonato do Mundo de futebol em 2006.*

Texto: JN

Em comunicado, o organismo que tutela o futebol mundial indicou que serão objeto de procedimentos formais o presidente do comité organizador do Mundial de 2006, Franz Beckenbauer, os ex-presidentes da Federação Alemã de futebol (DFB) Wolfgang Niersbach e Theo Zwanziger, os ex-secretários-gerais da DFB Helmut Sandrock e Horst Schmidt, bem como Stefan Hans, antigo responsável financeiro da DFB.

Em particular, a FIFA indica que estarão em investigação “possíveis pagamentos irregulares e contratos para ganhar vantagem” na atribuição do Mundial de 2006 e financiamento associado, em violação de vários artigos do Código de Ética da organização.

Na votação, que decorreu em 2000, a Alemanha ganhou o direito de organizar o Campeonato do Mundo por uma vantagem de um voto, tendo conquistado 12, contra os 11 da África do Sul, após a abstenção do neozelandês Charles Dempsey.

No início de fevereiro, a DFB reclamou 6,7 milhões de euros a Fedor Radmann, antigo vice-presidente do organismo e um dos responsáveis do Comité Organizador do Mundial2006.

A DFB alegou que essa verba foi transferida em 2000 pelo Comité Organizador para a FIFA e que nunca foi “devidamente justificada” nas contas do organismo.

O relatório da empresa que investigou a atribuição do Mundial2006 à Alemanha, encomendado pela DFB, concluiu que não existiu qualquer prova concreta de ‘compra’ de votos no processo.



O Hertha Berlim passou pelo Ingolstadt por 2 a 1 e manteve a acirrada disputa pelo terceiro lugar, abrindo uma vantagem de quatro pontos para o quarto colocado Schalke.



## Premier League: Harry Kane bisa e Tottenham mantém segunda posição

O atacante Harry Kane marcou duas vezes tornando-se no melhor marcador do Campeonato Inglês de futebol e ainda ajudou o Tottenham Hotspur a vencer o Bournemouth por 3 a 0, voltando ao encaço do líder Leicester City em mais um grande domingo do futebol local. Já o jovem do Manchester United Marcus Rashford deu seguimento à grande fase, com um lindo golo marcado para garantir a vitória por 1 a 0 sobre o Manchester City no seu primeiro clássico.

Texto: Agências

Neste domingo, os “Spurs”, que estão a cinco pontos do líder Leicester, não teve dificuldades e abriu o placar com Kane aproveitando cruzamento de Kyle Walker em menos de um minuto de jogo, antes que a habitual tabelinha entre Dele Alli e Kane resultasse no 2 a 0. Christian Eriksen fez o terceiro aos 7 da segunda etapa.

Entretanto o Manchester City atrasou-se de forma quase definitiva, tendo sido incapaz de responder ao golo marcado aos 16 minutos pelo avançado Marcus Rashford, que, aos 18 anos e 141 dias, se tornou o mais jovem a cometer idêntica proeza no dérbi de Manchester.

Enquanto o United apanhou o West Ham no quinto lugar, ambos a um ponto do City, os “citizens” passaram a distar 15 pontos do Leicester, que tem ainda 11 de

vantagem sobre o Arsenal - vencedor no sábado no estádio do Everton, por 2 a 0 -, ainda que o líder tenha mais um jogo realizado.

Além do jogo, o City perdeu também o avançado Raheem Sterling e o guarda-redes Joe Hart, que tiveram de ser substituídos devido a lesão e, segundo o treinador Manuel Pellegrini, deverão falhar os jogos dos quartos de final da Liga dos Campeões, com o Paris Saint-Germain.

Ainda neste domingo o Southampton conquistou uma vitória incrível ao recuperar de uma desvantagem de 2 a 0 contra, com Sadio Mané a marcar duas vezes, para atrapalhar o Liverpool na sua jornada rumo ao grupo dos quatro melhores clubes da Premier League.

Philippe Coutinho, com um belo chute com efeito, deu a vanta-

gem no placar para o Liverpool aos 17 minutos. Quatro minutos depois, Daniel Sturridge aumentou o placar finalizando um rápido contra-ataque.

O Liverpool tinha uma boa vantagem, mas o Southampton voltou com uma outra proposta para o segundo tempo. Mané teve um penálti defendido por Simon Mignolet aos cinco minutos da segunda etapa, mas depois compensou a falha com um arremate aos 15 minutos, diminuindo o placar. Graziano Pelle empatou a partida com um chute poderoso a sete minutos do fim.

Mané comandou a virada três minutos depois com um chute baixo preciso, após falha de Mignolet. Com a vitória, o Southampton foi para o sétimo lugar, com 47 pontos, três a mais que o Liverpool.

## Liga Portuguesa: Com golo de Jonas Benfica segura liderança diante do Boavista

O Benfica segurou a liderança isolada do campeonato português de futebol, à 27ª jornada, ao vencer de forma dramática o Boavista, no Bessa, por 1 a 0.

Texto & Foto: Agências

Depois de uma fraca exibição da equipa de Rui Vitória, que ainda só tinha feito um remate enquadado com a baliza adversária (por Raúl Jiménez, aos 15 minutos),



o “suspeito do costume” apareceu para salvar o Benfica. Jonas, aos 90+3 minutos, após toque de Carcela, entrou na grande área e, com um toque subtil, fez o seu 29º golo na Liga Portuguesa.

O Benfica passa a somar 67 pontos, mais dois do que o Sporting e mais quatro do que o FC Porto, que venceram as suas partidas no sábado (19). O Boavista, por sua vez, mantém-se com um ponto acima da linha de água, após um jogo em que teve mais ocasiões de golo, mas nunca as aproveitou.

## La Liga: Barcelona empata com o Villarreal

O Barcelona empatou a duas bolas em jogo difícil fora de casa neste domingo contra o Villarreal, um resultado que põe fim à sequência azul-grená de 12 vitórias consecutivas no Campeonato Espanhol de futebol, embora tenha lhe permitido aumentar em mais um ponto a sua vantagem sobre o vice-líder Atlético de Madri.

Texto: Agências

Com o empate no estádio El Madrigal, o Barça acumula agora 38 partidas oficiais sem perder. A equipe treinada por Luis Enrique abriu o placar aos 20 minutos com o croata Ivan Rakitic, e ampliou aos 40 com um penálti bastante contestado pelos donos da casa, convertido em golo pelo brasileiro Neymar.

No segundo tempo, o futebol ofensivo do Villarreal e as falhas defensivas do Barcelona permitiram ao “Submarino Amarelo” chegar ao empate com golos do congolês Cédric Bakambu aos 12 da segunda etapa, e do francês Jeremy Mathieu, marcando contra, aos 18.

Faltando oito jornadas para o fim da La Liga, o Barça segue líder com 76 pontos, com o Atlético de Madri, derrotado por 2 a 1 pelo Sporting Gijón este sábado, em segundo com 67.

## Seira A: Buffon quebra recorde de invencibilidade e Juventus vence Torino

O guarda-redes da Juventus Gianluigi Buffon conquistou o recorde de maior sequência sem sofrer golos neste domingo, durante a vitória dos líderes do Campeonato Italiano de futebol sobre o vizinho Torino por 4 a 1.

Texto: Agências • Foto: AP

Buffon superou aos quatro minutos de partida o recorde anterior de Sebastiano Rosi, que ficara 929 minutos invicto pelo AC Milan na temporada 1993-94. Mais tarde, o guarda-redes da Juventus acabaria enfim por sofrer um golo de Andrea Belotti, de penálti, no segundo tempo, a favor do Torino.

O golo de Belotti quebrou uma invencibilidade de 974 minutos para Buffon, no momento em que a equipe já vencia por 2

a 0 graças a uma cobrança de falta de Paul Pogba e a um golo de Sami Khedira antes do intervalo.

Maxi Lopez teve um gol oque seria o do empate anulado por impedimento, e Alvaro Morata então marcou duas vezes para dar números finais ao placar e ajudar a Juventus na busca pelo quinto título consecutivo. A Juve agora tem 70 pontos, seis a mais que o vice-líder Napoli.



## Mundo

### Movimento para a Democracia ganha legislativas em Cabo Verde com maioria absoluta

O Movimento para a Democracia (MpD) ganhou as eleições legislativas realizadas no domingo (20) em Cabo Verde com a maioria absoluta de 53,7 por cento, pondo assim fim a um ciclo de três mandatos consecutivos do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) que apenas obteve 37 por cento dos votos expressos pelos eleitores cabo-verdianos.

Texto: Agências

O partido liderado pelo antigo presidente da Câmara Municipal da Praia e futuro primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, venceu em todos os círculos eleitorais do arquipélago cabo-verdiano, sendo a vitória mais significativa a conquista de três dos cinco deputados na ilha do Fogo, onde o PAICV sempre ganhava desde que foi instaurado o regime multipartidário em Cabo Verde em 1991. Deste modo, o MpD, vencedor das duas primeiras eleições pluralistas de 1991 e 1996, com a maioria qualificada, regressa ao poder, após 15 anos na oposição, derrotando o PAICV que governou Cabo Verde na última década e meia, sob a liderança de José Maria das Neves que abdicou de se apresentar novamente ao eleitorado.

O partido vencedor conseguiu 37 dos 72 assentos parlamentares, menos um do que o total de deputados que o PAICV conseguiu na sua maioria absoluta de 2011, contra 26 deputados desta vez. O terceiro partido com assento parlamentar, a União Cabo-Verdiana Democrática e Independente (UCID), passou de dois para três deputados na Assembleia Nacional (Parlamento).

Outras formações políticas, designadamente o Partido do Trabalho e Solidariedade (PTS), o Partido Socialista Democrata (PSD) e o Partido Popular (PP), oficializadas em dezembro último, que também concorreram ao escrutínio, não elegeram nenhum deputado, continuando assim sem representação parlamentar.

Numa primeira reacção aos resultados eleitorais, o presidente do MpD e futuro primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, dedicou a vitória a todos os Cabo-verdianos e prometeu começar a trabalhar “imediatamente para pôr o país na rota do crescimento económico”.

“A minha primeira tarefa será pôr de pé um programa de emergência para podermos dar respostas concretas aos problemas que os Cabo-verdianos sofrem neste momento e à expectativa que foi criada”, disse durante o discurso de vitória. Sublinhou que “esta é uma vitória para começar um novo ciclo, um ciclo de novas soluções” para Cabo Verde.

O próximo primeiro-ministro cabo-verdiano reforçou também os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral de governar para todos os Cabo-verdianos.

Por sua vez a presidente do PAICV, Janira Hopffer Almada, a primeira mulher a liderar um partido político em Cabo Verde, reconheceu a derrota e felicitou o líder do até agora principal partido da oposição (MpD). Em declarações à imprensa, Janira Hopffer Almada disse “respeitar o veredicto do povo” e assumir “as responsabilidades da derrota”, prometendo fazer uma “oposição construtiva”.

A líder do PAICV anunciou ainda que, nos próximos dias, vai convocar o Conselho Nacional, órgão máximo do partido entre dois congressos, para analisar os resultados das eleições de domingo. Também o líder da UCID, terceira força política mais votada, reconheceu que o seu movimento falhou o objectivo de acabar com a bipolarização partidária em Cabo Verde, uma vez que não evitou a maioria absoluta.

“É nosso entendimento que funcionou a lógica do voto útil. Os eleitores, com medo de terem o PAICV mais uma vez no poder, resolveram, de uma maneira forte, votar no MpD, ‘prejudicando’ a UCID”, lamentou António Monteiro.

Apesar da UCID ter eleito mais um deputado, todos pelo círculo eleitoral de São Vicente, ele considera que o seu partido saiu derrotado do escrutínio, com a sua ambição de conseguir cinco deputados necessários para constituir um grupo parlamentar.

## 70 elementos de Shebab mortos na Somália, diz Governo de Puntland

Um total, 70 elementos do movimento rebelde somali dos Shebab morreram e 30 outros foram capturados durante violentos confrontos com forças de Puntland no nordeste da Somália, noticiou na segunda-feira (21) a Agência Somalí de Notícias.

Texto: Agências

Citado pela fonte, o ministro da Informação de Puntland, Mahmud Hassan Soadi, frisou durante uma conferência de imprensa, que “o Exército, em combates violentos aos terroristas nas províncias costeiras de Puntland, conseguiu eliminar 70 elementos e capturar 30 outros”.

O governante acrescentou que “três soldados das forças de Puntland morreram e sete outros ficaram feridos nestes confrontos iniciados desde a semana passada”.

Os combates quase já terminaram e os mortos serão expostos e os prisioneiros serão apresentados nas próximas horas, anunciou. Por outro lado, a Rádio somalí, Avenir, anunciou a libertação, domingo último, pelo Governo somalí, dum líder político, Abdi Nouri Seyad, detido na sede dos Serviços da Inteligência e Segurança Nacional, a 7 de março corrente, depois de capturado na sua residência em Nairobi, no Quênia.

Os Serviços da Inteligência entregaram o líder político à sua família em condições não especificadas.



## Ataques em aeroporto e estação de metropolitana na capital da Bélgica deixam pelo menos 34 mortos

Trinta e quatro pessoas foram mortas em ataques no aeroporto de Bruxelas e a um comboio do metropolitano na hora de ponta na capital da Bélgica nesta terça-feira, de acordo com a rede de televisão pública VRT, desencadeando alertas de segurança por toda a Europa e levando à interrupção de parte do tráfego nas fronteiras.

Uma testemunha disse ter ouvido gritos em árabe e disparos pouco antes de duas detonações ocorrerem no terminal de embarque do aeroporto lotado.

O procurador-federal do país disse que uma das explosões provavelmente foi obra de um homem-bomba.

As explosões aconteceram quatro dias após a prisão, em Bruxelas, de um possível participante dos ataques de militantes em Paris em Novembro do ano passado, que deixaram 130 mortos.

A polícia belga e soldados de combate presentes nas ruas estavam em estado de alerta elevado pela possibilidade de uma acção de retaliação, mas os ataques ocorreram em áreas de grande movimento onde pessoas e bagagens não são revistadas.

Todo o transporte público de Bruxelas foi interrompido, como foi feito em Londres em 2005, quando ataques de militantes no metropolitano mataram 52 pessoas.

As autoridades pediram aos cidadãos que não usassem as sobrecarregadas redes telefónicas, soldados adicionais foram enviados à cidade e o Centro de Crise Belga, claramente temeroso de um novo incidente, apelou à população: "Fiquem onde estão".

Alex Rossi, da rede de televisão britânica Sky News, estava no aeroporto e relatou ter ouvido duas "explosões muito, muito altas". "Senti o edifício a mexer-se. Também havia poeira e fumo... fui em direcção ao local da explosão e havia pessoas a saírem



Texto: Agência Reuters • Foto: AP

muito atordoadas e chocadas".

A VRT relatou que policiais encontraram uma metralhadora Kalashnikov perto do corpo de um agressor no aeroporto. Este tipo de arma tornou-se marca registada de ataques inspirados pelo Estado Islâmico na Europa, especialmente na Bélgica e na França, entre eles os de Novembro do ano passado em Paris.

Um cinturão de explosivos intacto também foi encontrado na área, afirmou a rede VRT.

A polícia continua a vasculhar o aeroporto para o caso de haver mais bombas ou agressores.

Vídeos revelaram a devastação no terminal de embarque mostrando telhas e vidro espalhados pelo chão. Alguns passageiros emergiram do

terminal com salpicos de sangue nas roupas.

Fotos publicadas em redes sociais mostraram fumo emergindo do edifício do terminal através de janelas estilhaçadas e passageiros fugindo por uma rampa, alguns carregando suas bagagens. A rede pública RTBF informou que a polícia está a fazer buscas em casas na área de Bruxelas.

Entretanto o Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelos ataques, através de um comunicado divulgado na sua conta oficial no aplicativo Telegram.

"Prometemos à aliança cruzada contra o Estado Islâmico que eles terão dias negros em resposta à sua agressão contra o Estado Islâmico", disse o grupo jihadista.

## Viúvas rompem barreiras e aderem ao Holi na Índia

Mais de 1.000 viúvas indianas divertiram-se nesta segunda-feira com pós coloridos, água e pétalas de flores para comemorar pela primeira vez a tradicional festividade hindu do Holi dentro de um templo da cidade de Vrindavan.

Quatro anos após aventurar-se a festejar o Holi pela primeira vez, as viúvas, vetadas pelo hinduísmo de participar de festividades, deram um passo além ao entrar no centenário templo Gopinath, indicou à Agência Efe a encarregada deste projeto da ONG Sulabh International, Vinita Verma.

"Antes, um templo para elas era lugar para mendigar e cantar salmos. Não era permitido participar do Holi nem de nenhum outro ritual", explicou, reconhecendo que foi "difícil" obter a autorização das autoridades religiosas.

Equipadas com 12 mil quilos de "gula", o nome do pó colorido, as mulheres esqueceram por um dia o repúdio social que sofrem e, desde o início da manhã tingiram suas roupas brancas de várias cores, de acordo com as usadas pelo deus Vishnu.

Viúvas da cidade sagrada de Varanasi, por

sua vez, viajaram mais de 600 quilômetros para se juntar às celebrações em Vrindavan, lugar onde Vishnu viveu em sua infância e para aonde milhares de viúvas se mudam para passar os últimos anos de vida.

Até a próxima quinta-feira, a Índia fica-

rá repleta de som de tambores, cantos, danças e muitas cores para dar as boas-vindas à primavera com um festival que na prática deixou de ser hindu para se tornar uma celebração de todas as religiões, castas e origens e que, inclusive, já têm réplicas em outros países.



Texto: Agência EFE • Foto: Reuters

## Migrantes africanos salvos de naufrágio no Mediterrâneo

Cerca de 600 pessoas, entre as quais numerosos africanos partidos da Líbia, vítimas dum naufrágio no Mar Mediterrâneo foram salvas, domingo, e nove outras morreram afogadas, indica um comunicado da Agência Europeia de Controlo nas Fronteiras Externas (FRONTEX), cujos navios e aeronaves patrulham ao largo das costas líbias para deter as embarcações que transportam migrantes para a Europa.

Texto: Agências

Ignora-se actualmente se estes migrantes serão transferidos para a Líbia, porque, segundo uma decisão da reunião dos Conselhos dos Estados-membros em finais da semana passada, todos os novos refugiados chegados à Grécia vindos da Turquia serão transferidos para este país.

Esta decisão foi tomada para conter a chegada dos fluxos massivos de migrantes sírios, iraquianos e afegãos, bem como sudaneses, somalis e eritreus na Europa.

Mais de um milhão de refugiados que fugiram das zonas de conflitos no Médio Oriente chegaram à Alemanha em 2015 e desde o início deste ano pelo menos 200 mil estão bloqueados na Grécia porque os países dos Balcãs por onde eles atravessam erigiram muros de arames farpados nas suas fronteiras para os impedir de passar para a Europa do Norte.

A decisão tomada entre a União Europeia e a Turquia de enviar para este país os migrantes chegados a partir de domingo foi abafada pela detenção, sexta-feira à noite em Bruxelas, de Salah Abdeslam, um dos 10 terroristas autor dos atentados de 13 de Novembro de 2015 em Paris, que causaram a morte de 130 pessoas.

A detenção de Abdeslam ocorreu enquanto se realizava a reunião dos chefes de Estado e de Governo da UE consagrada à crise migratória. Os migrantes chegados à Europa depois de embarcarem a partir das costas líbias não parecem ser abrangidos pela decisão dos chefes de Estado europeus.

A Alemanha classificou a Tunísia, Marrocos e a Argélia entre os países de origem seguros, cujos cidadãos deixam de beneficiar do estatuto de refugiado político.

## Jean-Pierre Bemba acusado de crimes contra humanidade

A Câmara de Primeira Instância III do Tribunal Penal Internacional (TPI) declarou, na segunda-feira (21), por unanimidade o antigo rebelde congolês Jean-Pierre Bemba Gombo culpado de duas acusações de crimes contra humanidade (assassinato e violação) e três acusações de crimes de guerra (assassinato, violação e pilhagem).

Texto: Agências

Estes crimes que lhe são imputados foram cometidos durante a operação levada a cabo na República Centro Africana de 26 de Outubro de 2002 até 15 de Março de 2003 por um contingente do Movimento de Libertação do Congo (MLC), a sua formação política.

Bemba foi chefe militar do MLC e exerceu autoridade e controlo efectivos das forças que cometeram estes crimes.

A Câmara de Primeira Instância III decidirá o procedimento a seguir para fixar a pena depois de ouvir as partes e os representantes legais das vítimas. A Câmara de Primeira Instância III é composta pela juíza-presidente Sylvia Steiner, do Brasil, pela juíza Joyce Aluoch, do Quênia, e pela juíza Kuniko Ozaki, do Japão.

No quadro da aplicação do Estatuto de Roma e do regulamento de procedimento e prova do Tribunal, as partes - o procurador e a defesa - têm 30 dias para fazer apelo da declaração de culpabilidade, caso contrário o caso será transmitido à Câmara de Recurso composta por cinco juízes.

O processo no caso Bemba abriu a 22 de Novembro de 2010 e a fase de apresentação dos elementos de prova terminou a 7 de Abril de 2014.

Bemba, presidente do MLC, foi detido a 24 de Maio de 2008 pelas autoridades belgas em virtude dum mandado de captura emitido pela Câmara Preliminar III do TPI.



## Piloto ucraniana é condenada a 22 anos de prisão por morte de repórteres

A piloto ucraniana Nadezhda Savchenko foi condenada na terça-feira (22) por um tribunal da Rússia a 22 anos de prisão pela morte de dois jornalistas russos no leste da Ucrânia.

Texto: Agências • Foto: AFP

“O tribunal chegou à conclusão de que a reabilitação de Savchenko só é possível em condições de isolamento da sociedade”, disse o juiz Leonid Guerasimenko ao ler a decisão no tribunal de Donetsk, cidade russa homónima da que fica na Ucrânia.

Além disso, Savchenko foi multada por atravessar ilegalmente a fronteira, embora seus advogados argumentem que ela foi sequestrada pelo Serviço Federal de Segurança russo (FSB, antiga KGB) quando estava retida por separatistas pró-Rússia na região ucraniana de Lugansk.

O juiz, que considerou que o álibi de Savchenko foi desmontada pelos depoimentos de milicianos separatistas, levou em conta que a piloto já está há 20 meses na prisão, por isso ficará atrás das grades até 2028.

“O tribunal não encontrou confirmação do álibi de Savchenko. A ré mudou várias vezes seu depoimento durante o julgamento”, afirmou.



Além disso, o magistrado explicou que os argumentos apresentados pela defesa têm várias contradições e que não viu “atenuantes” que aliviem a pena de prisão, como doença, admissão de culpa, remorso, filhos menores de idade ou pais idosos.

A justiça russa também não avaliou o facto de que Savchenko tinha imunidade parlamentar desde Outubro de 2014 como deputada ucraniana e como membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

A promotoria, que pedia 23 anos de prisão, mostrou-se “satisfeita” com a decisão, levando em conta a gravidade dos crimes cometidos: “participação no as-

sassinato de civis e cruzamento ilegal da fronteira”.

Fontes oficiais admitiram a possibilidade de que Savchenko, que está em greve de fome desde 4 de Março e afirmou que deixará de ingerir líquidos quando entrar em vigor a decisão judicial - dentro de dez dias -, seja entregue à Ucrânia ou trocada por outro prisioneiro, embora só no caso de Kiev reconhecer a decisão condenatória.

Segundo a decisão, a piloto revelou às forças ucranianas em 17 de Julho de 2014 as coordenadas de um posto de controle das milícias pró-Rússia na região de Lugansk onde estavam os dois repórteres da rede estatal de rádio e TV russa que acabaram mortos num bombardeamento.

Os Estados Unidos da América - cujo secretário de Estado, John Kerry, chega amanhã a Moscovo - e a União Europeia exigiram ontem a imediata libertação de Savchenko, mas o Kremlin rejeitou qualquer ingerência no trabalho da justiça russa.

## Issoufou Mahamadou reeleito Presidente do Níger à 2ª volta

O Presidente do Níger, Issoufou Mahamadou, candidato à reeleição para um segundo mandato de cinco anos, foi proclamado na terça-feira (22) pela Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) vencedor das eleições após uma segunda volta.

Texto & Foto: Agências

Mahamadou conseguiu mais de 90% dos votos na jornada eleitoral de domingo, contra apenas 7,5% do rival Hama Amadou, candidato da Coligação pela Alternância 2016 (COPA), uma união de partidos opositores que boicotaram o segundo turno, por isso não houve surpresa.

O candidato vencedor obteve o apoio de 4,1 milhões de eleitores, frente aos 330 mil de Amadou, segundo os resultados oficiais comunicados por Boubé Ibrahim, presidente da CENI, perante membros do governo, do corpo diplomático e de observadores internacionais.

Estes números indicam que, dos 7,5 milhões de eleitores inscritos, 59,79% do censo votaram no domingo passado e 40,2% se abstiveram.

Na primeira volta, a 21 de fevereiro, com 15 candidatos em disputa, a taxa de participação foi de 66,7%, frente a 33,2% de abstenção, o que parece indicar que a convocação da COPA ao boicote não teve muita adesão. O boicote ocorreu depois que o governo se recusou a li-



berar para o segundo turno o candidato Amadou, preso por um crime de carácter familiar.

Ao boicotar a etapa, a COPA não enviou observadores à capital nem ao interior. Muitos dos trabalhos de apuração foram feitos sem observadores independentes que certificassem a autenticidade dos resultados, lembrou Moustapha Kadi, integrante da opositora “célula de vigilância eleitoral” de Niamey.

Enquanto o CENI anunciava os resultados, os dirigentes da COPA se reuniam para emitir uma declaração de denúncia do que consideraram uma “eleição vergonhosa”.

Segundo eles, a taxa real de participação foi de apenas 11% do eleitorado. “As coisas estão claras: em nove dias, nosso país já não terá presidente legítimo. Nenhum artifício jurídico nos fará reconhecer os falsos resultados fabricados em uma apuração tortuosa. Ninguém poderá nos obrigar a aceitar esta farsa eleitoral”, assinalaram.

Para a coligação, “o mandato do presidente Issoufou Mahamadou terminará no dia 1º de Abril, à meia-noite, e a partir do dia 2 a COPA reivindicará a legalidade republicana em nome da soberania popular”.

No meio ao clima de tensão e incerteza, o representante especial do secretário-geral da ONU para a África Ocidental, Mohammed ibn Chambass, solicitou aos nigerinos que “mantenham a paz social e a estabilidade”.

A mensagem de Chambass era particularmente voltada a Mahamadou, ao qual pediu medidas para “apaziguar o clima social, unir a população e liderar um processo inclusivo de diálogo construtivo entre todos os nigerinos”.

## Activistas pedem fim da violência contra mulheres no aniversário de Farkhonda

Activistas apoiantes dos direitos humanos reivindicaram neste sábado em Cabul às autoridades afegãs que actuem para conter o aumento da violência contra a mulher no Afeganistão, no primeiro aniversário do brutal linchamento da jovem Farkhonda que mostrou ao mundo a difícil situação das mulheres no país asiático.

Texto: Agências

“A Justiça não serviu adequadamente no caso de Farkhonda”, denunciou um representante do Comité para a Participação Política das Mulheres afegãs, Qais Zahir, sobre a jovem assassinada a 19 de Março de 2015 em Cabul por um grupo de homens após acusá-la de ter queimado um Corão.

Em conferência de imprensa na capital afegã, Zahir lamentou “os erros judiciais nas decisões e no trabalho dos tribunais”, depois que a Suprema Corte do país confirmou há poucos dias as sentenças que rebaixam as penas impostas inicialmente a vários dos condenados pelo crime.

Esta organização criticou a falta de transparência no processo e solicitou a sua revisão numa apelação apoiada por 70 colectivos pró-direitos humanos de vários países e cerca de 2 mil assinaturas individuais, segundo dados do Comité.

“Apesar das promessas do governo, a violência contra as mulheres não só não caiu, mas está a aumentar ano após ano, porque não é capaz de mudar a mentalidade negativa de nossa sociedade com as mulheres”, garantiu outra representante da organização, Mari Nabard.

Pelo menos 241 mulheres foram assassinadas em 2015 no Afeganistão, 49% a mais que no ano anterior, e só em 30% dos casos os autores foram processados, segundo um recente relatório da Comissão Independente Afegã de Direitos Humanos.

Perante esta situação, o Comité propôs que esta data seja declarada Dia de Solidariedade do Povo Afegão contra o Extremismo Religioso e a Violência contra a Mulher, porque o caso Farkhonda “transformou-se numa voz forte das mulheres que buscam justiça e necessita se manter viva durante anos”, apontou Nabard.

## Tendência a desastres climáticos variados mantém-se em 2016

A tendência ao aumento e à maior intensidade dos desastres relacionados com o clima que foi observada em 2015 continua este ano, com novos recordes de temperatura máxima mensais em Janeiro e fevereiro, revelou a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Texto: Agências

O calor foi particularmente intenso em latitudes muito setentrionais e as concentrações dos gases causadores da mudança climática cruzaram o simbólico umbral de 400 partes por milhão nos dois primeiros meses do ano. Nesse mesmo período, a extensão dos gelos marítimos no Ártico foi a mais reduzida registada por satélite, de acordo com a Nasa e a Administração Nacional do Oceano e da Atmosfera (NOAA) dos Estados Unidos da América.

“A temperatura da Terra é actualmente 1 grau centígrado mais alto que no começo do século XX. Estamos na metade de caminho do umbral crítico de 2 graus e é possível que os planos nacionais sobre a mudança climática não sejam suficientes para evitar um aumento de 3 graus”, advertiu o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, ao oferecer estes dados.

Taalas considerou que as situações mais graves talvez possam ser evitadas ainda com medidas urgentes e de grande alcance para reduzir as emissões de dióxido de carbono.

O director do Programa Mundial de Pesquisas Climáticas, instância co-patrocinada pela OMM, David Carlson, garantiu que “as temperaturas surpreendentemente elevadas que são registadas até agora em 2016 estão a causar comoção na comunidade científica do clima”.

Já o ano 2015 fez história com temperaturas máxima sem precedentes, ondas de calor intensas, precipitações abundantes, graves secas e uma actividade excepcional dos ciclones tropicais.

Quanto a ondas de calor, as mais graves ocorreram na Índia e Paquistão, e relacionado com isto a Ásia e a América do Sul tiveram o ano mais quente já registado, enquanto na Europa houve eventos prolongados deste tipo.

Por outro lado, as secas afectaram de maneira funesta o nordeste do Brasil, Colômbia e Venezuela, onde também prejudicaram a agricultura e os sectores hídrico e energético. Certas áreas de Caribe e América Central também foram gravemente afectadas, enquanto no sul da África foi registada a pior seca desde o período 1932-1933.

O número de tempestades tropicais, ciclones e tufões aproximou-se da média, mas vários destes fenómenos foram pouco comuns, como o furacão “Patricia”, que castigou o México em Outubro. Este foi o mais potente do qual se têm dados na bacia do Atlântico e na bacia oriental do Pacífico Norte, com velocidades máximas de vento de 346 km/h.

Em relação com o aumento das temperaturas, foram alcançados recordes tanto ao nível da superfície terrestre como marinha, o que fez com que continue a subir o nível do mar e da redução dos gelos marítimos. 93% do excesso de calor no planeta fica preso nos oceanos até uma profundidade de 2.000 metros.

## Desporto

### Quem pára os locomotivas no campeonato da cidade de Maputo em basquetebol?

A equipa masculina do Ferrovário continua a mostrar a sua superioridade no campeonato da cidade de Maputo em basquetebol, na 9ª jornada disputada na passada sexta-feira(18) “vítima” foi o Costa do Sol. As jornadas do campeonato feminino foram adiadas.

Texto: Redacção

As estudantes da À Politécnica suaram para vencer as suas congéneres da Universidade Pedagógica enquanto os “tricolores” deram “chapa 100” ao jovens do Aeroporto.

Eis os resultados da 9ª jornada:

Aeroporto	32 x 110	Maxaquene
Costa do Sol	51 x 80	Ferrovário
À Politécnica	60 x 55	Universidade Pedagógica

A contar para a 10ª jornada ficou por realizar-se, na próxima terça-feira (29), a partida entre os locomotivas e o Aeroporto.

Os dois jogos realizados registaram os seguintes resultados:

Universidade Pedagógica	57 x 56	Maxaquene
À Politécnica	64 x 40	Costa do Sol

Este fim-de-semana os basquetebolistas fazem mini-férias de páscoa e a competição regressa na próxima terça-feira (29) com o seguinte programa:

Ferrovário x Aeroporto (19h no campo do Ferrovário)  
Desportivo x À Politécnica (20h no pavilhão do Desportivo)  
Universidade Pedagógica x Costa do Sol (20h no pavilhão da À Politécnica)

Em seniores femininos a disputa do campeonato também retoma na terça-feira (29) com os seguintes jogos:

Desportivo x Ferrovário  
(18h30 no pavilhão do Desportivo)  
À Politécnica x Maxaquene  
(18h30 no pavilhão da À Politécnica)